UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

CARLA RODRIGUES DUARTE ALVES

REVISTA *ONLINE: uma proposta para a formação do hábito de ler e escrever na escola*

MONTES CLAROS
2016

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

CARLA RODRIGUES DUARTE ALVES

REVISTA *ONLINE: uma proposta para a formação do hábito de ler e escrever na escola*

Texto de dissertação apresentado ao Mestrado Profissional em Letras da Universidade Estadual de Montes Claros, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de Concentração: Linguagens e Letramentos

Linha de pesquisa: Leitura e Produção Textual: Diversidade Social e Práticas Docentes.

Orientadora: Profª. Drª. Carla Roselma Athayde Moraes.

Liberado em 20/01/2016

Carla Roselma Athayde Moraes

MONTES CLAROS
2016

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

CARLA RODRIGUES DUARTE ALVES

"Revista online: uma proposta para a formação do hábito de ler e escrever"

Dissertação aprovada pela Banca Examinadora constituída pelas Professoras Doutoras:

Carla Roselma Athayde Moraes
Prof.ª Dr.ª Carla Roselma Athayde Moraes – Orientadora (Unimontes)

Arlete Ribeiro Nepomuceno
Prof.ª Dr.ª Arlete Ribeiro Nepomuceno (Unimontes)

Juliana Mendes Campos Quintino
Prof.ª Dr.ª Juliana Mendes Campos Quintino (IFNMG)

Montes Claros (MG), 25 de novembro de 2016.

Dedico este trabalho aos meus queridos, Carlos e Zélia, pais amorosos e mestres por excelência, por transmitirem o amor ao saber, pelo exemplo e pelo incentivo na busca de meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Ao Criador, pelas oportunidades, pelas providências e pelo cuidado.

À Universidade Estadual de Montes Claros, através do Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Letras na pessoa da Profª Drª. Maria do Socorro Vieira Coelho, pelo acolhimento e pela disposição quando tudo era muito novo.

À Orientadora Prof.ª Dr.ª Carla Roselma Athayde Moraes, exemplo de professora zelosa e comprometida, pela compreensão, incentivo, respeito e atenção sempre dispensados, na orientação por me fazer trilhar o melhor caminho.

À coordenação do profletras na pessoa da Profª Drª Liliane Pereira Barbosa e às servidoras pela atenção e presteza.

Aos professores da Unimontes, pela aprendizagem e incentivo.

À CAPES, pelo apoio financeiro.

À diretora da Escola Estadual Mestra Hercília, Marileide Ribeiro de Almeida, pela confiança e por acreditar, assim como eu, na força transformadora da educação.

Aos queridos alunos do 9º ano Cora Coralina, pela compreensão e envolvimento.

À professora Gertrudes, pela doação e disponibilidade em ver a realização desta pesquisa.

Aos colegas do profletras com quem dividi tantas alegrias. Pelo cuidado, preocupação e sensibilidade quando as coisas não iam tão bem.

À colegamiga Roz Méry pelo saber compartilhado, pela amizade e cuidado; a Sônia e Dona Mariana pelo carinho e atenção .

À Luciane, Aúde, Ronaldo Lucas, João Vitor e Tânia, pela amizade, companheirismo, por diminuírem a saudade de casa e se tornarem extensão de minha família.

Aos familiares e amigos de Montes Claros que, gentilmente, se ofereceram, muitas vezes, em me receber.

Ao tio Tone, amigo e companheiro, pelas muitas contribuições e disponibilidade.

Aos amigos pela preocupação, incentivo e disponibilide em cuidar de mim, de minha casa, de meus filhos, pelas orações e por compreenderem meus monossílabos.

Aos meus irmãos pelas palavras de incentivo. A Marco Antônio e Cleide pelas vezes que assumiram a maternidade de meus filhos enquanto estive fora.

Ao meu esposo Álisson, pela colaboração, por jamais se opor à minha busca de conhecimento e entender minhas necessidades e ausências.

Aos queridos: Ana Luíza e Samuel por nem sempre aceitarem minhas ausências, mas entenderem que era preciso dedicação neste momento; e a Alicinha, pelas tantas vezes que nada entendeu, apenas reclamou colo e atenção.

Aos meus pais que sempre me apoiaram e me ajudaram em minhas obrigações. Que se interessaram por meu bem-estar e de minha família. Por compartilharem de minhas dificuldades e das alegrias do saber no decorrer deste mestrado. Por me defenderem quando, muitas vezes, não dei conta de tudo. Por serem visionários e entenderem a necessidade de, a cada dia, aprimorar os conhecimento.

Àqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para que esta pesquisa pudesse ser concluída.

Ter o que dizer **é, portanto, uma condição prévia para o êxito da atividade de escrever. Não há conhecimento linguístico (lexical ou gramatical) que supra a deficiência do *"não ter o que dizer"*. Irandé Antunes**

RESUMO

Considerando a falta de motivação dos alunos do 9° ano da Escola Estadual Mestra Hercília, localizada na cidade de São Francisco, norte de Minas Gerais, para a leitura e escrita na escola, e que tal prática está ligada a objetivo de comunicação socialmente relevante, propusemos uma intervenção pedagógica que, neste estudo, descreve ações e analisa os resultados de uma proposta que pretende contribuir para desenvolver o hábito de leitura e escrita na escola. Foram aplicadas atividades com vistas à produção de uma revista *online*, com os seguintes gêneros discursivos: receita culinária, receita-poema, testemunho, artigo de opinião. Serão utilizados os métodos indutivo e colaborativo nesta pesquisa qualitativa de cunho etnográfico. Ao término, serão descritos os resultados desse processo, os quais pretendemos, através de registro, averiguar, comprovar e explicar. Acreditamos que, estimulando a leitura, os alunos compreenderão melhor o que estão aprendendo na escola, a finalidade da leitura, o "para quê estou lendo", o que acontece no mundo em geral e, consequentemente, o aumento da qualidade da aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental, com vistas a efetivar a desejada curva ascendente quanto à proficiência desses alunos no que se refere às habilidades de leitura e de escrita. Este trabalho de pesquisa está fundamentado, basicamente, nas obras de Solé (1998), Geraldi (2012), Bazerman (2011), Koch e Elias (2012), Marcuschi (2008), Marcuschi e Hoffnagel (2007). Tais autores abordam a possibilidade de se fazer leitores e escritores através do trabalho contínuo com textos e livros, que sejam, todavia, conduzidos para se saber onde se quer chegar. Ainda, trabalharemos com Vigotski (2010) e Moran (2001), no que diz respeito a sua fundamental contribuição quanto ao método colaborativo na aprendizagem e na importância que há no desenvolvimento da inteligência e do aprendizado pela via da interação social e pela linguagem.

Palavras-chave: Leitura; Escrita; Revista *Online;* Colaboração

ABSTRACT

Considering the lack of motivation of students of the 9th year of the State School Mestra Hercília, located in the city of São Francisco, north of Minas Gerais, for the reading and writing in the school, and that such practice is connected to the socially relevant, communication objetive; we have proposed an educational intervention in this study that describes actions and analyzes the results of a proposal that aims to contribute to develop the habit of reading and writing in the school. Activities with a view to producing an online magazine were applied, adjusting the following genres: recipe, recipe poem, story, opinion text. It will be used the inductive and collaborative methods in this qualitative research of ethnographic imprint. At the end, the results of this process will be described, which we intend, through registration, to investigate, to prove and explain our pretension. We believe by stimulating reading, students will better understand what they are learning in the school, the purpose of reading, the "for what I am reading," what generally happens in the world and consequently, increase the quality level of middle school education, in order to effect the desired upward curve as the proficiency of these students in relation to reading and writing skills. This work of research is basically based on the works of Solé (1998), Geraldi (2012), Bazerman (2011), Koch and Elias (2012), Marcuschi (2008), Marcuschi and Hoffnagel (2007). These authors approach the possibility of becoming readers and writers through continuous work with texts and books, which are nevertheless conducted to know where one wants to go. Still, we will work with Vygotsky (2010) and Moran (2001), regarding their fundamental contribution to the collaborative method in learning and the importance of the development of intelligence and learning through social interaction and language.

Keywords: Reading; Writing; Online Magazine; Collaboration

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Foto 01: Fachada da E.E.M.H. 37

Foto 02: Projeto de leitura da biblioteca 55

Foto 03: Reconto 55

Foto 04: Reconto 56

Foto 05: Laboratório de Informática da E.E.M.H 88

Quadro 01: Descrição dos Módulos de Intervenção 45

Quadro 02: Estudo da composição, conteúdo do gênero 59

Quadro 03: Estudo de alguns aspectos estruturais e de conteúdo do gênero 63

Quadro 04: Estudo do conteúdo, da estrutura composicional e estilo do gênero 65

Gráfico 01 – Sobre leitura 52

Gráfico 02 – Sobre o uso do computador e acesso a internet 53

Gráfico 03 - Sobre a Escrita 53

Gráfico 04 - Empréstimo de livros na biblioteca 54

Gráfico 05 – Produção de textos 80

LISTA DE SIGLAS

CBC	**Currículo Básico Comum**
E.E.M.H	**Escola Estadual Mestra Hercília**
PCN	**Parâmetros Curriculares Nacionais**
PROEB	**Programa de Avaliação da Educação Básica**

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 14

1.1 Problematização 14
1.2 Contextualização da pesquisa e justificativa 15
1.3 Delimitação do objeto de estudo 17
1.4 Objetivos 19
1.4.1 Geral 19
1.4.2 Específicos 19

2 CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS 21

2.1 Da discursividade do texto 21
2.2 Leitura e Escrita de gêneros textuais 22
2.3 A relação entre o suporte e os gêneros da revista *online* 26
2.4 A colaboração na perspectiva da aprendizagem 32
2.4.1 O trabalho colaborativo com a leitura e escrita dos gêneros da revista online 33
2.5 Novos paradigmas educacionais dos gêneros de informação midiática 34

3 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS 38

3.1 Contexto e sujeitos da pesquisa 38
3.2 Método 40
3.3 Procedimentos de pesquisa 39
3.4 Amostra representativa 41
3.5 A escolha do suporte 42
3.6 A escolha do software 44

4 INTERVENÇÃO: RELATO DE APLICAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS..... 48

4.1 Proposta de Intervenção: relato..... 48

4.1.1 Módulo I: Atividade diagnóstica 48

4.1.2 Módulo II: Gênero instrucional receita 57

4.1.3 Módulo III: Gênero testemunho 62

4.1.4 Módulo IV: Gênero artigo de opinião 65

4.1.5 Correção de textos, diagramação e editoração da revista online..... 72

4.1.6 Avaliação do trabalho colaborativo e do processo de aplicação da intervenção..... 79

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 83

REFERÊNCIAS..... 85

ANEXOS 88

INTRODUÇÃO

1.1 Problematização

De acordo com a pesquisa "Retratos da Leitura no Brasil", encomendada pela Fundação Pró-Livro e pelo Ibope Inteligência[1], a população leitora do Brasil, em 2011, representa 50% de brasileiros, a partir dos 5 anos.

No Estado de Minas Gerais, o resultado das avaliações sistêmicas, PROEB (Programa de Avaliação da Educação Básica), que avaliou a Rede Pública de Ensino, em 2013, retratou baixo desempenho nas avaliações dos alunos do 9° ano do Ensino Fundamental, assim apresentados: Estado de Minas Gerais, 260,8; Secretaria Regional de Educação, 242,8; EEMH (Escola Estadual Mestra Hercília), 241,1; deste total, 17,1% estão em nível baixo, 65,8% no intermediário e 17,1% no nível recomendável, obtendo a proficiência média.

A prática docente desta professora pesquisadora contribuiu para que considerássemos que uma das possíveis causas da alteração no processo de formação do leitor é devido a uma prática de leitura que tolhe o discente em sua liberdade de escolha, em meio a uma diversidade de leituras. Ler deixa de ser uma opção prazerosa e se torna uma obrigação. Porém, é através desse prazer que se forma o hábito de leitura, sua "[...] aquisição é imprescindível para agir com autonomia nas sociedades letradas [...]", como afirma Isabel Solé (SOLÉ, 1998, p.32). Portanto, o domínio da leitura e da escrita, numa perspectiva de sua dimensão social, é estabelecido em função das habilidades consideradas necessárias para o indivíduo interagir adequadamente em um determinado contexto social. Os textos buscam dar sentido ao mundo, às experiências vividas, mas devem despertar o interesse do leitor. Cabe à escola proporcionar ao aluno condições de se tornar um leitor capaz de desenvolver a capacidade de maior autonomia e reflexão sobre as leituras que faz.

Assim, a nossa hipótese de pesquisa baseia-se no fato de que, através da criação de uma revista *online* e do aprofundamento da leitura e escrita em torno dos gêneros textuais que a comporão, podemos contribuir com o processo de formação de leitores-escritores proficientes, por intermédio da aplicação da intervenção, a fim de contribuir para aguçar a

[1]Pesquisa anunciada em 28/03/2012, pelo site http://g1.globo.com/educacao/noticia. Foram entrevistadas 5.012 pessoas, como amostra dos 178 milhões de brasileiros, em 315 municípios entre 11 de junho e 3 de julho de 2011. Os entrevistadores classificaram como leitores quem leu pelo menos um livro nos três meses anteriores à pesquisa que revelou uma queda no número de leitores no país de 95,6 milhões, registrada em 2007, para 88,2 milhões. O índice representa uma queda de 9,1% no universo de leitores, ao mesmo tempo em que a população cresceu 2,9% neste período.

mente criadora, investigadora e reflexiva do aluno, que, integrando-se à sociedade com autonomia, tornar-se-a apto para os usos da língua em suas modalidades oral e escrita, nos seus vários contextos de uso em nossa sociedade. É o que Marcuschi (2008) afirma:

> a vivência cultural humana está sempre envolta em linguagem, e todos os nossos textos situam-se nessas vivências estabilizadas em gêneros. [...] a língua é uma atividade sociointerativa de caráter cognitivo, sistemática e instauradora de ordens diversas na sociedade. O funcionamento de uma língua no dia-a-dia é, mais do que tudo, um processo de integração social (MARCUSCHI, 2008, p.163).

Ao propormos a ação interventiva, esperamos contribuir para a formação do aluno como cidadão, que seja capaz de participar dos processos de interlocução, de se apropriar do conhecimento, e ser capaz de produzir textos orais e escritos.

1.2 Contextualização da Pesquisa e Justificativa

Ler e refletir sobre o que se está lendo tornou-se uma condição irrefutável para conviver com as constantes mudanças sociais e ter o aporte necessário para acompanhá-las, como, por exemplo, as tecnologias que tanto atraem os jovens, podem ser utilizadas adequadamente na escola e contribuir para a aprendizagem.

Leitura e escrita são atos sociais, políticos, e não podem ser dissociados de seus usos, não podem ser desligados das formas empíricas que, efetivamente, assumem na vida social e que fazem parte do cotidiano do homem, pois não se realizam apenas dentro dos muros da escola, mas além do espaço físico escolar, como, por exemplo, na entrevista para o emprego, no exame de vestibular, no concurso público, na hora de pagar contas, assinar um contrato, exercer a democracia e, de forma mais complexa, de todas as atividades que exijam um engajamento sociopolítico efetivo na vida pessoal e coletiva, que sempre exigem o uso da linguagem em situações de interação.

Assim, esta proposta de investigação está centrada na grande área de concentração “Linguagens e Letramentos”, pautada na linha de pesquisa: “Leitura e Produção Textual: diversidade social e práticas docentes”, com enfoque específico na sublinha: “Ensino e

Aprendizagem da Leitura e da Produção Textual", conforme prevê o Mestrado Profissional em Letras – Profletras.

A pesquisa fundamenta-se nas estratégias de leitura e práticas pedagógicas que visam ao trabalho com a leitura e escrita de gêneros, por meio do trabalho com textos na sala de aula e em estudos com a escrita colaborativa, com vistas à produção de uma revista *online*.

Nas séries iniciais do Ensino Básico, a aceitação das atividades de leitura é confirmada pelo "brilho no olhar", a novidade que encanta. O que se aprende em sala é partilhado em casa, nas brincadeiras com os amigos. Para os alunos, nesta fase, compartilhar conhecimentos é algo simples de se fazer, entre si.

Contudo, percebemos que, em um dado momento, no avanço das séries, esse processo não continua a ser desenvolvido de maneira eficaz. Os alunos não mantêm o hábito de leitura e escrita e, o que é pior, passam a desprezá-lo.

O tema deste trabalho se justifica pela necessidade de entender por que os alunos deixam de cultivar o hábito de leitura ao longo da escolaridade. Por experiência, como professora de Língua Portuguesa na referida escola, notamos que os alunos, nas séries iniciais do Ensino Fundamental, interessam-se por leitura de diversos gêneros textuais, têm uma curiosidade aguçada quanto aos conhecimentos de personagens clássicos, autores de obras e transferem para o seu dia a dia aquilo que foi lido, retextualizando diversas obras e produzindo gêneros como carta, poema, contos, etc; contudo, o hábito, o gosto pela leitura, observamos, perdem-se ao longo da escolarização destes alunos. Justifica-se, ainda, pelo fato de observarmos a falta de habilidades no domínio da escrita.

O interesse deste estudo é estimular a leitura como ato de prazer e desenvolver a escrita como requisito para emancipação social e promoção da cidadania. Essa ação deve acontecer na escola, pois, apesar da dimensão social dos usos da leitura e da escrita se darem em diversos contextos sociais, é a escola, agência cuja responsabilidade é delegada pela sociedade, o *locus* legítimo para a promoção e domínio da leitura e escrita. Através dela é que se espera a formação do cidadão, capaz de participar adequadamente de todas as atividades exigidas para o funcionamento efetivo de seu grupo social, e que faça uso das mesmas para seu desenvolvimento pessoal, a fim de se formar um cidadão consciente da realidade, com habilidade para transformar sua comunidade.

A leitura nunca se fez tão necessária quanto atualmente nas escolas. Percebemos a grande dificuldade de nossos alunos em compreender questões eliminatórias nos exames seletivos, entre outras etapas cruciais para sua inserção social ao longo da vida, onde só costuma obter êxito quem tiver por hábito se atualizar através de jornais, revistas e livros.

Entre outras ações cruciais para sua inserção social ao longo da vida, o aluno deve perceber a leitura como um instrumento-chave para alcançar as competências necessárias a uma vida de qualidade, produtiva e com realizações diversas.

Através da leitura, o ser humano consegue vivenciar experiências que propiciem e solidifiquem os conhecimentos significativos de seu processo de aprendizagem. Sem ler habitualmente, o aluno não adquire habilidades para pesquisar, resumir, resgatar a ideia principal do texto, analisar, criticar, julgar, posicionar-se, pois o texto, em sua interpretação, requer essa participação do leitor através dos conhecimentos armazenados em sua memória, na construção dos vários sentidos que compõem leituras possíveis nas situações dialógicas. Tais conhecimentos armazenados em nossa memória são denominados por Koch e Elias (2012) de Conhecimento interacional, que se processa por meio da linguagem e engloba os conhecimentos: a) ilocucional, b) comunicacional, c) metacomunicativo e d) superestrutural.[2]

Participarão deste estudo alunos do 9° ano da Escola Estadual Mestra Hercília, situada na cidade ribeirinha de São Francisco, localizada na região Norte do Estado de Minas Gerais. Nosso estudo culminará na elaboração de uma revista *online* a ser divulgada no blog da escola.

É nosso objetivo apresentar e aplicar atividades de leitura e escrita dos gêneros receita culinária, receita-poema, testemunho e artigo de opinião, como forma de ressignificar o mundo da leitura e da escrita do aluno, uma vez que lhe permitirá não só perceber o fato de a escrita ser redigida em função de objetivos, como também atuar como participante dela.

1.3 Delimitação do objeto de estudo

Tanto a leitura quanto a escrita adquirem função de suma importância numa sociedade letrada que valoriza a cultura escrita, que registra e documenta suas práticas sociodiscursivas. Tais práticas são essenciais ao exercício da cidadania e à adoção de posturas diversas frente ao mundo.

Tendo em vista essas questões, esta pesquisa tem por objetivo colaborar com a formação do hábito de ler e escrever. Há uma necessidade de se associar o trabalho com

[2] a) Conhecimento Ilocucional: permite reconhecer os objetivos ou propósitos pretendidos pelo produtor do texto, em uma dada situação interacional; b) Conhecimento Comunicacional: representa as ferramentas de linguagem que se tem para atingir um objetivo; c) Conhecimento Metacomunicativo: constitui-se de inserir ênfase em expressões, para que o texto alcance o objetivo para o qual foi construído; d) Conhecimento Superestrutural ou Conhecimento sobre gêneros textuais: baseia-se na definição que difere cada gênero textual, é a capacidade adquirida ao longo da prática de leitura que permite ao leitor reconhecer e diferenciar uma fábula de um texto técnico, sem que esta categoria esteja explícita no texto analisado.

leitura e escrita às tecnologias utilizadas por esta geração, pela aceitação e interesse que os alunos apresentam ao fazer uso desses meios para se comunicar e interagir. É necessário que compreendam que as mídias utilizadas por eles, em seu dia a dia, podem colaborar para sua formação e serem lugar de desenvolvimento de leitura e escrita capazes de trazer ainda mais benefícios.

Este estudo priorizará o trabalho colaborativo ao fazer uso da escrita de textos para a produção da revista. Pretendemos trazer aos alunos, ao trabalharem em conjunto, melhores resultados do que se atuassem individualmente. Por meio de objetivos claros de leitura e escrita, os alunos participarão de cada etapa proposta nesta intervenção.

Sobre a importância de se compreender o trabalho que se está realizando, por meio de objetivos claros, Solé, em entrevista a revista Nova Escola, afirma que

> é fundamental que os alunos compreendam que, se estão envolvidos em um projeto de construção de conhecimento ou de busca e elaboração de informações, é para cobrir uma necessidade do saber. Muitas vezes, o problema é que eles não sabem bem o que estão fazendo. Nesse caso, é natural que o grau de participação seja o mínimo necessário para cumprir a tarefa. Quando os objetivos de leitura são claros, é mais fácil estar disposto a consultar textos ou a procurar algo numa enciclopédia (NOVA ESCOLA, 2009, ed.28a).

Portanto, é papel da escola tornar a prática de leitura e escrita mais próxima dos alunos, mostrando-lhes que existe uma relação dialética entre leitura e escrita, trabalhando para que compreendam a funcionalidade e a condição de participação como sujeito ativo, contribuindo para a construção de sentido do texto.

Este estudo priorizará, no momento da intervenção, o trabalho com os gêneros dos seguintes domínios discursivos: instrucional, interpessoal e jornalístico, para a produção de uma revista *online* num ambiente virtual. Sabemos que a comunicação, mediada por computador e por todos os recursos midiáticos, está cada vez mais presente na vida cotidiana das pessoas. Portanto, é um fenômeno irreversível, que tem mudado os comportamentos e, consequentemente, a cultura. A pesquisa é interessante por se tratar do suporte revista, cuja circulação será *online*, de natureza tecnológica, pois consideramos ser de maior aceitação participativa pelos alunos.

O trabalho de pesquisa está fundamentado, basicamente, nas obras de Solé (1998), Geraldi (2012), Bazerman (2011), Koch e Elias (2012), Marcuschi (2008), Marcuschi e Hoffnagel (2007). Tais autores abordam a possibilidade de se fazer leitores e escritores através do trabalho contínuo com textos e livros, que sejam, todavia, conduzidos para se saber onde se quer chegar, como, também, afirma Solé em entrevista à revista Nova Escola:

> [...] antes de mais nada, é preciso lembrar que a produção de textos na escola foge totalmente ao sentido de uso da língua: os alunos escrevem para o professor (único leitor, quando lê os textos). A situação de emprego da língua é, pois, artificial. Afinal, qual a graça em escrever um texto que não será lido por ninguém ou que será lido apenas por uma pessoa que por sinal corrigirá o texto e dará nota a ele? (NOVA ESCOLA, 2009, 2d.28a).

Ainda, trabalharemos com Vigotski (2010) e Moran (2001), no que diz respeito a sua fundamental contribuição quanto ao método colaborativo na aprendizagem e na importância que há no desenvolvimento da inteligência e do aprendizado pela via da interação social pela linguagem.

A fim de entendermos esta questão, e de contribuirmos para minorar os problemas decorrentes dela, propomos a produção de uma revista *online,* objetivando o resgate do hábito de ler e escrever dos alunos do 9° ano da Escola Estadual Mestra Hercília, com o objetivo de intervir nas atividades de leitura e escrita, para verificar a mudança de postura dos alunos, quanto ao hábito de ler e escrever textos de variados gêneros textuais, tais como receita culinária, receita-poema, testemunho e artigo de opinião.

1.4 Objetivos

1.4.1 Geral

Elaborar e aplicar proposta de intervenção com atividades de leitura e escrita, com vistas à produção de uma revista *online,* trabalhando com os gêneros receita culinária, receita-poema, testemunho e artigo de opinião como forma de contribuir para a formação do hábito de ler e escrever dos alunos do 9° ano da Escola Estadual Mestra Hercília, localizada na cidade de São Francisco, norte de Minas Gerais.

1.4.2 Específicos

a) Aplicar uma enquete para entendermos a relação leitura e escrita nas vivências do aluno, se há ou se já existiu o hábito de leitura e escrita e em que momento se perdeu.

b) Elaborar e propor estratégias de leitura e escrita no Ensino Fundamental, turma de 9º ano.
c) Identificar os gêneros textuais receita culinária, receita-poema, testemunho e artigo de opinião e comparar a configuração composicional, temática e estilística específica de cada um deles, por meio do seu estudo.
d) Experienciar leituras e produção de textos, priorizando os gêneros: receita culinária, receita-poema, testemunho e artigo de opinião para que figurem na revista a ser confeccionada.
e) Descrever como se tem desenvolvido o interesse dos alunos do 9° ano da Escola Estadual Mestra Hercília pela leitura e escrita, nos contextos escolar e familiar.

Além deste capítulo introdutório, apresentamos, no capítulo II, os aspectos teóricos que embasam esta pesquisa e que contribuem para a fundamentação do desenvolvimento deste trabalho. Em seguida, no capítulo III, apresentamos o relato da intervenção com atividades e análises textuais estudadas. E, por fim, no capítulo IV, as nossas considerações finais.

2 CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS

2.1 Da discursividade do texto

Numa sociedade organizada, os textos têm papel essencial, pois são produzidos pelos diversos segmentos sociais que, dificilmente, sobreviveriam sem sua existência regulamentadora e funcional, uma vez que sua criação influencia a atividade e organização sociais.

O texto como entidade comunicativa é multifuncional, formado por uma unidade de sentido, já não é visto como uma simples sequência de palavras escritas ou faladas, mas, de forma global, como um sistema de conexões que utiliza sons, palavras, ações, enunciados.

Analisando essa visão enunciativa de texto, Marcuschi (2014) declara:

> O texto acha-se construído na perspectiva da enunciação. E os processos enunciativos não são simples nem obedecem a regras fixas. Na visão que aqui se está propondo, denominada sociointerativa, um dos aspectos centrais no processo interlocutivo é a relação dos indivíduos entre si com a situação discursiva. Estes aspectos vão exigir dos falantes e escritores que se preocupem em articular conjuntamente seus textos ou então que tenham em mente seus interlocutores quando escrevem (MARCUSCHI, 2014, p. 77).

Com base nessa declaração de Marcuschi, consideraremos a visão sociocomunicativa do texto como evento comunicativo e interativo, não apenas como um artefato, pois agrega ações linguísticas, cognitivas e sociais.

Considerando, ainda, os aspectos complementares da atividade enunciativa do texto, Marcuschi (2003) afirma:

> Trata-se de reiterar a articulação entre o plano discursivo e textual, considerando o discurso como objeto de dizer e o texto como objeto de figura. O discurso dar-se-ia no plano do dizer (a enunciação) e o texto no plano da esquematização (a configuração). Entre ambos, o gênero é aquele que condiciona a atividade enunciativa (MARCUSCHI, 2003, p. 81, 82).

Assim, o texto é concebido como discurso, por meio de um contínuo entre ambos, associados mutuamente, construídos a partir da perspectiva da enunciação, como objeto de significação, interligados aos objetos históricos e, por conseguinte, culturais, manifestando-se como objeto de comunicação.

De acordo com Bakhtin, citado nos escritos de Barros (2005), o princípio da concepção de linguagem é dialógica com especificidade nas ciências humanas, cujos objetos e métodos são por princípio dialógicos, que se manifestam no diálogo entre discurso e no diálogo entre interlocutores.

Ainda conforme Barros (2005), quanto ao objeto, o texto se define como: a) Objeto significante ou de significação; b) produto da criação ideológica ou de uma enunciação; c) dialógico; d) único não reproduzível.

Adotaremos neste trabalho a concepção dialógica, sociointerativista, pela perspectiva de inter-relação dos indivíduos com a situação discursiva do texto aqui propostos.

2.2 Leitura e Escrita de gêneros textuais

O objetivo da escola é promover a interação entre os seres e o conhecimento, para que possam socializar-se. Acreditamos que o aluno, quando se torna sujeito produtor de conhecimento mediado pela escola, através de um trabalho voltado para a prática de leitura e escrita que contribua para a formação de hábitos e atitudes, é promovido como tal.

Para Solé (1998), ler é construir significados:

> Ler é compreender e compreender é sobretudo um processo de construção de significados sobre o texto que pretendemos compreender. É um processo que envolve ativamente o leitor, à medida que a compreensão que realiza não deriva da recitação do conteúdo em questão. Por isso, é imprescindível o leitor encontrar sentido no fato de efetuar o esforço cognitivo que pressupõe a leitura, e para isso tem de conhecer o que vai ler e para que fará isso; também deve dispor de recursos - conhecimento prévio relevante, confiança nas próprias possibilidades como leitor, disponibilidade de ajudas necessárias, etc. - que permitam abordar a tarefa com garantias de êxito; exige também que ele se sinta motivado e que seu interesse seja mantido ao longo da leitura. Quando essas condições se encontram presentes em algum grau, e se o texto o permitir, podemos afirmar que também em algum grau, o leitor poderá compreendê-lo. Com essas ideias, podemos dizer que enfocamos nossa atenção nos resultados de aprender a ler (SOLÉ, 1998, p.44).

Dessa maneira, apoiando-nos na ideia da autora, consideramos, então, que ler é construir significado para o texto e com o texto, em um processo de interação em que o leitor utiliza vários tipos de conhecimento - conhecimentos e crenças sobre o mundo, conhecimentos de diferentes tipos e gêneros textuais, de sua organização e estrutura, conhecimentos lexicais, sintáticos, semânticos, discursivos e pragmáticos. Assim considerado, o ato de ler não é mera decodificação de sinais, com respostas automáticas, sem reflexão a estímulos fornecidos pelo texto ou reprodução mecânica de informações; ao contrário, ler é

um processo que envolve apreensão, compreensão, inferência e transformação de significados a partir de um registro escrito. Essa atividade requer, portanto, um leitor ativo, que lê, interpreta, infere, busca no texto e leva ao texto elementos geradores de sentido, faz escolhas, tem a liberdade de interagir com o texto, levando-se em consideração os elementos de sua convivência sociocultural.

Kleiman (2014, apud Marcuschi 2008), a respeito da atividade de leitura e o estudo atual do tema, afirma:

> A concepção hoje predominante nos estudos de leitura é a leitura como prática social que, na linguística aplicada, é subsidiada teoricamente pelos estudos do letramento. Nessa perspectiva, os usos da leitura estão ligados à situação; são determinados pelas histórias dos participantes, pelas características da instituição em que se encontram, pelo grau de formalidade ou informalidade da situação, pelo objetivo da atividade de leitura, diferindo segundo o grupo social. Tudo isso realça a diferença e a multiplicidade dos discursos que envolvem e constituem os sujeitos e que determinam esses diferentes modos de ler (KLEIMAN, 2014, p.14, apud MARCUSCHI, 2008, p.231).

Marcuschi comenta: “Isto quer dizer que na visão atual o leitor não é um sujeito consciente e dono do texto, mas ele se acha inserido na realidade social e tem que operar sobre conteúdos e contextos socioculturais com os quais lida permanentemente.” (MARCUSCHI, 2008, p.231).

Ao longo de 30 anos, dois modelos de leitura, historicamente desenvolvidos, foram analisados por Kleiman. Um deles, que vai da década de 1970 à de 1990, que é criticado por ela, devido à posição da psicologia cognitiva e da linguística de texto que veem o texto como continente e o leitor como um sujeito ativo, que se vale dos conhecimentos pessoais para compreender o texto. A partir de 1990, enfatiza-se menos o texto em si, as faculdades mentais e o conhecimento prévio, seguindo-se uma visão de que, para a compreensão do texto, há que se considerar a inserção do sujeito na sociedade e o contexto de interpretação, que está ligado à realidade sociocultural. Para Marcuschi (2008), “Isto sugere que atualmente a leitura vem sendo tratada em um novo contexto teórico que considera práticas sob um aspecto crítico e voltado para atividades, sobretudo sociointerativas.”

Esse processo de interlocução entre leitor-autor mediado pelo texto é também reforçado por Marisa Lajolo (1993), citada por Geraldi (2012), que se constitui da seguinte forma:

> Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta

> leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista (LAJOLO, 1993, apud GERALDI, 2012, p. 91).

A significação a qual a autora se refere exigirá do leitor uma postura ativa que o fará sujeito agente, participante, construtor de sentido. Essa interação: autor-texto-leitor, na construção de sentido do texto, está em consonância com um trecho sobre leitura dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa:

> A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas (BRASIL, 1998, p.69-70).

Para que se realize a compreensão de um texto, em razão de ser um processo dinâmico de construção de sentidos, é imprescindível que o leitor adote uma postura reflexiva e deliberada ao fazer uso de diferentes estratégias para entender as informações explícitas no texto e inferir outras, além de integrá-las num todo coerente.

Como reforçar a leitura na escola, com vistas a formar o aluno, possibilitando o hábito de ler com maturidade, como leitor que seja capaz de fazer leituras dialogando com o texto? Acreditamos que esse processo é construído ao longo da intimidade do leitor com os diversos textos que são lidos por ele. Um outro aspecto central no tratamento da língua no ensino é a estreita relação entre os processos de socialização e o desenvolvimento da escrita em sociedades letradas como a nossa.

Observando mais de perto a situação, notamos que, assim como a língua é adquirida com o processo de socialização, a escrita vai sendo adquirida também ao longo desse processo, e não simplesmente na atividade formal da escola. A aprendizagem da escrita é concomitante ao próprio processo de socialização.

Com a escrita, podemos adquirir conhecimento e expressá-lo, perenizando-o com registros, já com a fala, isso não seria possível por seu caráter transitório; por isso, a escrita recebeu tanta aceitação com uma notável valoração. Segundo Marcuschi e Hoffnagel (2007),

> [...] hoje, a escrita recebe uma avaliação social bastante grande e sua relevância na sociedade contemporânea é indiscutível. Mas alguns mitos ainda persistem e o primeiro passo é refazer essa visão equivocada da escrita como uma tecnologia

> que se coloca naturalmente acima da fala (MARCUSCHI e HOFFNAGEL, 2007, p.85).

Assim, a escrita como forma de interação e ação sobre o outro, e não apenas como expressão de um pensamento, de sentimentos, de conhecimento, de uma reflexão, deveria ser algo mais espontâneo. Como foi dito antes, lidar com a escrita é lidar com o conhecimento adquirido, que vem do exterior, dos discursos dos outros, dos conhecimentos partilhados, de modo que se tornem permanentes e com acesso mais amplo de divulgação. Não que com a escrita, em suas relações com a tecnologia, tenha se iniciado uma nova forma de pensar, ou que ocorrerá um aumento na capacidade cognitiva dos alunos, essa contribuição é do processo de escolarização sistemático e continuado por que passam as crianças por longos anos, e esse é o grande desafio da escola, através da leitura e escrita, contribuir para o processo de cognição dos alunos, sem descaracterizar os gêneros na prática escolar, que, através de seu aprendizado, poderão ser entendidos como exemplos capazes de serem transpostos para as práticas reais, é o que destacam Schneuwly e Dolz:

> [...] há um desdobramento que se opera em que o gênero não é mais um instrumento de comunicação somente, mas é, ao mesmo tempo, objeto de ensino-aprendizagem. O aluno encontra-se, necessariamente, no espaço do "como se", em que o gênero funda uma prática de linguagem que é, necessariamente, fictícia, uma vez que instaurada com fins de aprendizagem (SCHNEUWLY & DOLZ, 2004, p.65).

Entendemos que os gêneros, apesar de serem vistos como práticas sociocomunicativas, dinâmicos, que se adaptam às necessidades dos seres, sofrem variações em sua constituição, são funcionais nas diversas situações linguísticas no processo de relacionamento social. Percebemos, ainda, pela citação das autoras Rojo e Moura (2012), que

> [...] a leitura e a produção de textos na contemporaneidade estão ainda mais imbricados já que, segundo Chartier (1997:88), os novos suportes de textos permitem usos, manuseios e intervenções do leitor infinitamente mais numerosos e mais livres do que qualquer uma das formas antigas do livro (ROJO E MOURA, 2012, p.180).

Constatamos, com a declaração das autoras, que o caráter do gênero é flexível e atende às necessidades de uso, podendo variar, transformando-se, em seus aspectos constitutivos, a partir da dinamicidade da escrita para o suporte em que constarão tais gêneros.

2.3 A relação entre o suporte e os gêneros da revista *online*

O suporte é o objeto de realização social do gênero textual, e, em uma perspectiva histórica de sua formação, desde a antiguidade, até que chegasse ao ambiente virtual de atualmente, passou por muitas variações. Relembramos em um percurso breve essas variações de suporte que surgem na pré-história com as representações (pinturas rupestres) nas paredes internas das cavernas. A ideia de escrita aprimorou-se por volta de 4.000 a.C na antiga Mesopotâmia, quando os sumérios desenvolveram a chamada escrita cuneiforme em placas de argila onde anotavam registros do cotidiano, assuntos voltados à administração, economia e política da época. Quase na mesma época, os egípcios desenvolveram duas formas de escrita no Antigo Egito: a demótica, mais simplificada, e a hieroglífica, mais complexa por ser formada por desenhos e símbolos. As escritas falavam sobre a vida dos faraós, rezas e mensagens para espantar possíveis saqueadores, e eram apostas nas paredes internas das pirâmides. Os papiros, uma espécie de papel preparado a partir da planta papiro que florescia no Egito e o pergaminho na Roma Antiga, que foi substituído pelo papel feito de algodão ou linho oriundo da China no final da Idade Média, originaram os *volumen* que eram obras enroladas, de grande extensão, divididas geralmente em várias partes, cada um ocupando um rolo específico. Tempos depois, por volta do segundo século da era cristã, surge uma nova ideia de "livro", mais próxima do que conhecemos hoje, o Códice, de tamanho variável, com folhas dobradas, costuradas e numeradas.

Paredes internas das cavernas, placas de argila, paredes internas das pirâmides, *volumen*, códice, livros, são exemplos de suporte que a cada dia se modificam, evoluem, se adequam para receber os textos.

Maingueneau (2001), citado por Marcuschi (2008), observa que

> [...] é necessário reservar um lugar importante ao modo de manifestação material dos discursos, ao seu suporte (...). O *mídium* não é um simples 'meio', um instrumento para transportar uma mensagem estável: uma mudança importante do *mídium* modifica o conjunto de gêneros de discurso (MAINGUENEAU 2001, *apud* MARCUSCHI 2008, p.173).

Todos os textos se ancoram em algum suporte. Marcuschi (2008) esclarece:

> [...] entendemos aqui como suporte de um gênero um locus físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto. Numa definição sumária, pode-se dizer que suporte de um gênero é uma superfície física em formato específico que suporta, fixa e mostra um texto.
> A ideia aqui expressa comporta três aspectos:
> a) suporte é um lugar físico ou virtual

> b) suporte tem formato específico
> c) suporte serve para fixar e mostrar o texto.
> Com (a) supõe-se que o suporte deve ser algo real (pode ter realidade virtual como no caso do suporte representado pela Internet). Esta materialidade é incontornável e não pode ser prescindida. Com (b) admite-se que os suportes não são informes nem uniformes, mas sempre aparecem em algum formato específico, tal como um livro, uma revista, um jornal, um outdoor e assim por diante. Além disso, o fato de ser específico significa que foi comunicativamente produzido para portar textos e não é um portador eventual. Com (c) admite-se que a função básica do suporte é fixar o texto e assim torná-lo acessível para fins comunicativos. Mas, como o suporte tem um formato específico e é convencionalizado, ele pode ter contribuições ao gênero (MARCUSCHI, 2008, p. 174/175).

Outro aspecto a ser considerado é o que diz respeito à natureza do suporte, do ponto de vista de sua atividade comunicativa, que Marcuschi (2008) denomina de suporte convencional e suporte incidental, vejamos:

> Há suportes que foram elaborados tendo em vista a sua função de portarem ou fixarem textos. São os que passo a chamar de *suportes convencionais*. E outros que operam como suportes ocasionais ou eventuais, que poderiam ser chamados de *suportes incidentais*, com uma possibilidade ilimitada de realizações na relação com os textos escritos. Em princípio, toda superfície física pode, em alguma circunstância, funcionar como suporte. Vejam-se os troncos de árvores em florestas com declarações de amor ou poemas em suas cascas. Por isso, convém restringir a noção de suportes textuais para o caso dos suportes convencionais. Não obstante isso, vamos analisar outros suportes incidentais até porque eles são frequentes na vida urbana. Assim, o corpo humano pode servir de suporte para textos, mas não é um suporte convencional. [...] Contudo, não parece razoável que do ponto de vista comunicativo se possa classificar o corpo humano e o livro na mesma categoria de suporte textual, já que este foi concebido como suporte de textos desde o início. Assim, podemos identificar duas categorias de suportes textuais: (a) a categoria dos suportes convencionais, típicos ou característicos, produzidos para essa finalidade e (b) a categoria dos suportes incidentais que podem trazer textos, mas não são destinados a esse fim de modo sistemático nem na atividade comunicativa regular (MARCUSCHI, 2008, p. 177).

Embora o suporte pareça ser apenas um portador de textos, sem autonomia, ele exerce influência sobre o gênero, que não fica indiferente a ele. Contudo, segundo Marcuschi (2008), "ainda estão por ser discutidos a natureza e o alcance dessa interferência ou desse papel." (MARCUSCHI, 2008, p.174).

A escolha do formato revista como suporte para o trabalho com gêneros, deu-se em razão de acreditarmos no caráter informal e dinâmico desse suporte, que pode ser encontrado em locais como consultórios, aeroportos, etc., que pode conter assuntos da atualidade econômica, uma receita, um anúncio, dicas de como perder peso, etc. Sua elaboração, como parte do trabalho de intervenção, objetiva promover o hábito de leitura e escrita, e não isentará

o aluno da elaboração da escrita, nem de sua formação na leitura, para compor as seções da revista *online*.

Sua apresentação em mídia virtual propiciará uma "navegação" mais rápida através dos textos multimodais, que constarão na referida revista; e, ainda, a participação interativa do leitor, através de comentário. Essa ação incentivará o leitor em sua participação e formação de pensamento ao escrever.

Nosso interesse é produzir revistas trimestrais que atendam às exigências curriculares propostas no planejamento anual e que priorizem o desenvolvimento de competências e habilidades.

Observamos que, apesar do incentivo por parte dos documentos oficiais educacionais como, por exemplo, CBC, PCNs, para a formação da leitura e escrita, de modo contraditório, a escola (lugar de aprendizagem sistemática, cujo papel é promover saberes e competências, compartilhar leituras) conduz o trabalho com a leitura e a escrita por um viés incipiente, desconsiderando as bases teóricas que compreendem a leitura como sendo dialógica e que se desenvolve num processo interativo com outras leituras, promovendo sentido.

É o que afirmam teorias da leitura sobre a comunicação verbal, que relaciona enunciados com outros enunciados anteriores, o que cria uma tessitura que forma o diálogo num processo de interação social, gerando, posteriormente, outros enunciados, demonstrando o caráter intersubjetivo da leitura.

O processo de textualização da revista diverge quanto ao período de circulação e aos gêneros textuais que a compõem, é o que afirma Marcuschi:

> A revista semanal poderia ser vista no contexto do jornal diário, mas além de conter sensivelmente menos gêneros textuais que o jornal, tem uma peculiaridade no processo de textualização, como se frisou há pouco. Jornais diários e revistas divergem em alguns aspectos. Em primeiro lugar, muitos gêneros são mais específicos de jornais diários do que revistas semanais. Deve-se ter em mente que as revistas semanais, quinzenais ou mensais também divergem entre si e os jornais são em geral diários. Assim, certos gêneros que circulam com notícias ou fatos apenas do dia (p.ex., anúncios fúnebres e classificados) pouco aparecem em revistas. Mas apenas uma análise detalhada diria se há diferenças específicas. O certo é que a titulação (manchetagem) em revistas e jornais tem diferenças notáveis (MARCUSCHI, 2008, p.180).

O autor não aborda todos os aspectos que distinguem o suporte revista de outros, restringindo seu comentário apenas quanto à circulação e aos gêneros. Assim, apresentaremos em nossa revista, que será de circulação trimestral, os gêneros: receita culinária, receita-poema, testemunho e artigo de opinião.

Sobre o ensino dos gêneros, os Parâmetros Curriculares Nacionais comentam:

> Os textos organizam-se sempre dentro de certas restrições de natureza temática, composicional e estilística, que os caracterizam como pertencentes a este ou aquele gênero. Desse modo, a noção de gênero, constitutiva do texto, precisa ser tomada como objeto de ensino (BRASIL, 1998, p.24).

Entendemos que os alunos, ao perceberem no contexto a realização do texto nos gêneros com os quais trabalharemos, tornarão o processo de leitura e escrita mais significativo, quando da textualização da revista.

Optamos pelo trabalho com os gêneros supracitados, considerando o contexto cultural, social e político em que estão inseridos os alunos, visto que, historicamente, na cidade de São Francisco, esses aspectos discursivos têm sido tratados, sendo possível aprofundar seu ensino.

Apesar de não ser possível classificar um gênero de maneira fixa, inflexível, como se ele não passasse por transformações, Dolz e Schneuwly (2004), baseando-se na noção de sequência textual de Jean Michel Adam, para quem "os gêneros e seus exemplares são dispostos em categorias pelos traços que compartilham com as sequências (os protótipos). Gêneros como o romance, o conto, o laudo de acidente, e a notícia, comporiam a categoria dos gêneros narrativos, pois seriam atravessados pela sequência narrativa" (BONINI, 2005, p. 210). Assim sendo, a ideia de agrupamento de gêneros de Dolz e Schneuwly está relacionada à noção de sequência textual de Adam.

Por uma questão didática, esses autores propuseram o agrupamento dos gêneros, observando as regularidades linguísticas e de transferências possíveis, seguindo três critérios essenciais que estão voltados para os domínios sociais de comunicação, as capacidades de linguagem dominantes e o gênero em si. Os gêneros foram agrupados em cinco categorias que apresentam alguns aspectos tipológicos e as respectivas linguagens dominantes, que são:

• Categoria da ordem do **narrar –** relaciona-se ao domínio social da cultura literária ficcional, caracterizando-se pela *mimesis* da ação através da criação da intriga (contos de fadas, fábulas, lendas, ficção científica, narrativa de enigma, romance, novela, etc.).

• Categoria da ordem do **relatar** - ligada ao domínio social de comunicação, voltada à documentação e memorização das ações humanas, exigindo uma representação pelo discurso de experiências vividas situadas no tempo (relatos de experiências vividas, diários, notícias, reportagem, biografias, relato histórico, testemunho, curriculum, etc.).

• Categoria da ordem do **argumentar** - também ligada ao domínio social de comunicação, voltada à discussão de problemas sociais controversos, através da sustentação, refutação e

negociação de tomadas de posição (texto de opinião, diálogo argumentativo, carta do leitor, debate regrado, editorial, ensaio argumentativo, etc.).

• Categoria da ordem do **expor** - ligada ao domínio social da comunicação, voltada à transmissão e construção de saberes, por meio de apresentação textual de diferentes formas dos saberes (seminários, conferências, resenhas, artigo enciclopédico, relatório científico, etc.).

• Categoria da ordem do **descrever ações** – voltada ao domínio social da comunicação. Enfatiza as instruções e prescrições, exige a regulação mútua de comportamentos (instruções de uso, instruções de montagem, receitas, regulamentos, regras de jogo, etc.).

Os gêneros escolhidos para fazer parte da revista *online*, proposta para o trabalho de intervenção, enquadram-se nas categorias:

Ordem do Relatar: Testemunho
Ordem do Argumentar: Artigo de Opinião
Ordem do Descrever Ações: Receita culinária e receita-poema

O trabalho com os gêneros torna-se um processo facilitador do ensino-aprendizagem em ações sociodiscursivas na escola, permitindo a compreensão das diversas nuances que os textos adquirem.

Abordaremos, a seguir, as características dos gêneros que figurarão na revista *online*, e para iniciá-la, na versão experimental, contemplaremos os seguintes gêneros: receita culinária, receita-poema, testemunho e artigo de opinião. Posteriormente, nos demais números, serão acrescidos outros gêneros dos mesmos domínios discursivos[3] ou não, para que a revista tome forma.

A **receita culinária**, cujo domínio discursivo é o instrucional, possui como principal característica: a informação, pois os textos pertencentes ao domínio discursivo instrucional nos auxiliam em como devemos proceder para, por exemplo, preparar uma receita de bolo, a tomar um remédio, manusear um eletrodoméstico, etc. Tais textos estão relacionados, em geral, à escrita e sua principal característica é orientar as ações do leitor, ao executar determinada tarefa, razão pela qual são denominados de "textos instrucionais". Outra

[3] Os domínios discursivos são as esferas institucionais da vida social, onde estão situados os textos característicos de cada uma e que são produzidos nas práticas sociodiscursivas. Aqui abordaremos gêneros dos domínios discursivos: instrucional, interpessoal e jornalístico. Para mais, consultar: (MARCUSCHI, 2010, p.194, 195, 196).

característica é a linguagem, que deve possuir, em geral, clareza, objetividade e, do ponto de vista gramatical, verbos no imperativo ou no infinitivo, que nortearão as ações do leitor.

A **receita-poema**, também inserida no domínio discursivo instrucional, apresenta diferenças e semelhanças com o gênero receita culinária, que possibilitam analisar as características de cada um dentro do contexto em que são escritos, e ainda, a que tipo de leitor se destinam e em quais circunstâncias são produzidos. Podemos considerar algumas questões como: "quem escreve esse gênero discursivo? Com que propósito? Onde? Quando? Como? Com base em que informações? Como o redator obtém as informações? Quem lê esse gênero? Por que o faz? Onde pode ser encontrado? Os alunos poderão perceber, assim, as peculiaridades da receita-poema, expressar sentimentos, e as associações com os elementos do gênero receita culinária[4].

O testemunho, classificado como parte do domínio discursivo interpessoal, "[...] compreende *fatos e ditos.* Fatos que têm relação, por um lado, com o comportamento dos indivíduos e com as ações que estes compreendem [...]. Ditos que têm relação com pronunciamentos diversos, pronunciamentos que ora adquirem valor de testemunho, ora de decisão, ora de reação etc." (CHARAUDEAU, 2010, p.152). No trabalho em questão, a proposta desse gênero objetivou promover a reflexão do aluno quanto a questões subjetivas concernentes as suas vivências.

O artigo de opinião, que faz parte do domínio discursivo das mídias, possui uma característica peculiar, que é a tentativa de persuadir o interlocutor. Este gênero não é trabalhado com frequência no Ensino Fundamental; contudo as crianças, desde que começam a falar, já argumentam, opinam. Consideramos importante que a escola trabalhe este gênero, pois é necessário que os alunos aprendam a problematizar os temas, opinar, argumentar, nas modalidades oral e escrita.

Para Charaudeau (2010):

> A opinião é o resultado de uma atividade que consiste em "reunir elementos heterogêneos e associá-los ou compô-los segundo a lógica do necessário ou do verossímil". Ela depende, com efeito, de um cálculo de probabilidade, que leva o sujeito a tomar uma atitude intelectiva de aceitação ou não da verossimilhança.

[4] Por ser um caso de hibridização entre os gêneros, receita culinária e poema, citamos Marcuschi (2008, p.165): [...] para designar esse aspecto da hibridização ou mescla de gêneros em que um gênero assume a função de outro [...] estou usando intergenericidade como a expressão que melhor traduz o fenômeno. Essa violação de cânones subvertendo o modelo global de um gênero [...].

> A opinião assemelha-se à crença, pelo movimento de ser a favor ou contra, mas dela se distingue pelo cálculo de probabilidade que não existe na crença e que faz com que a opinião resulte de um julgamento hipotético a respeito de uma posição favorável/desfavorável e não sobre um ato de adesão/rejeição. Por outro lado, a opinião não deve ser confundida com o conhecimento. Este é independente do sujeito que sabe; a opinião, ao contrário, revela o ponto de vista do sujeito a respeito de um saber. A opinião não enuncia uma verdade sobre o mundo, ela remete ao sujeito (CHARAUDEAU, 2010, p.121, 122).

Os textos de opinião apresentarão esse aspecto, revelando a opinião do aluno sobre um determinado tema.

2.4 A colaboração na perspectiva da aprendizagem

A interação entre a "aprendizagem" e o "desenvolvimento" das crianças na fase escolar centra-se, segundo Vigotski (2010), no fato de que as crianças, mesmo antes de frequentarem a escola, já estão plenamente expostas a situações de aprendizagem. Ele diz que o aprendizado escolar, fundado no processo de sistematização do conhecimento, deve ser combinado, articulado ao nível de desenvolvimento da criança. Associamos, pois, o aprendizado aos níveis de maturação dos nossos alunos, retomando este autor, com os chamados Nível de Desenvolvimento Real e Nível de Desenvolvimento Potencial.[5]

O conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal define as funções intelectuais das crianças que não amadureceram e que podem ter o desenvolvimento influenciado pelo trabalho colaborativo, é o que afirma Vigotski (2010): "O aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que as cercam." (VIGOTSKI, 2010, p.100). O processo colaborativo é, antes de tudo, uma ação interventiva, sociointerativa, que contribui para o aprendizado dos alunos, pois, ainda segundo Vigotski (2010), "o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros." (VIGOTSKI, 2010, p.103).

Esse engajamento entre os pares e o professor, num trabalho colaborativo, favorecerá aqueles que apresentam menor desenvolvimento e contribuirá para a construção da

[5] Estes dois níveis estão inseridos no que Vigotski denominou de Zona de Desenvolvimento Proximal que caracteriza o desenvolvimento mental prospectivamente. O nível de desenvolvimento real de uma criança é determinado, em geral, por sua idade mental. Esse nível caracteriza o desenvolvimento mental retrospectivamente. Já o nível de desenvolvimento potencial é determinado pela capacidade de resolução de problemas por meio da colaboração de alguém.

aprendizagem. O trabalho de colaboração, por seu caráter de proximidade, cumplicidade, suscita a área emocional dos envolvidos no trabalho de intervenção, pois a razão e emoção são aspectos constituintes de um ser e isso influenciará a cognição. Assim, esperamos, pois, que, ao trabalharem em grupo, os resultados sejam melhores do que se atuassem individualmente. Na sociedade atual, estamos ressignificando e reaprendendo a conhecer, a nos comunicar, a ensinar, a interagir. É a era da integração humana com o tecnológico, por exemplo. As mudanças dos meios tecnológicos, criados para uma nova geração, são bem aceitos por eles e estão intimamente interligados, podendo contribuir para o ensino, desde que, utilizados adequadamente com os alunos, fazendo-o partir do vivencial para o intelectual, do concreto para o abstrato.

Acreditamos que, se o trabalho de construção da revista *online* for realizado de modo colaborativo, o resultado das leituras e escrita realizadas será mais eficaz entre os pares envolvidos, pois, assim, compartilharão conhecimentos sociais, culturais, habilidades e, ao interagir, criarão conhecimentos e significados compartilhados sobre o processo de elaboração da revista e seu conteúdo.

2.4.1 O trabalho colaborativo com a leitura e escrita dos gêneros da revista online

A produção de uma revista *online*, como produto final do projeto de intervenção, será realizada através do trabalho colaborativo, que contempla a inter-relação e a interdependência dos alunos, que, para produzirem resultados, deverão ser solidários e participarem de uma relação de diálogo com seus pares e a professora pesquisadora.

Esperamos que, ao trabalharem em conjunto com o propósito de produzirem a revista, possam, por meio dos trabalhos com a leitura e a escrita, desenvolver suas capacidades cognitivas, influenciar o grupo com suas ideias, contribuir com a produção de textos para compor a revista, ampliar a capacidade de produzir criativamente, uma vez que a inteligência linguística está vinculada ao conjunto das oito habilidades que compreendem às inteligências múltiplas[6].

[6] Os autores Finley e Landless citam os oito tipos de inteligências múltiplas baseados no livro do psicólogo desenvolvimentista Howard Gardner, Frames ofmind a Teoria das inteligências múltiplas. Sendo elas:
Inteligência musical (especialista em música); Inteligência lógico-matemática (especialista em números/raciocínio); Inteligência interpessoal (especialista em pessoas); Inteligência corporal-sinestésia (especialista no corpo); Inteligência linguística (especialista em palavras); Inteligência intrapessoal (especialista no eu); Inteligência espacial (especialista em imagem); Inteligência existencial (especialista em moralidade) e posteriormente ele incluiu mais uma: Inteligência naturalista(especialista em natureza).

Ao trabalharem em conjunto, esperamos que desenvolvam uma relação de parceria e solidariedade que, segundo Landless e Finley (2014), influenciará positivamente na Inteligência Emocional (I.E ou Q.E) do aluno: “O sucesso e a felicidade estão muito mais relacionados ao QE do que a qualquer outra forma de inteligência”. (LANDLESS E FINLEY, 2014, p.56).

A Inteligência Emocional surge posteriormente, através dos estudos de Goleman (1996), e apresenta cinco aspectos distintos que envolvem emoções: autoconhecimento, administração, aceitação do outro, socialização e motivação.

Esses aspectos são imprescindíveis para a formação do cidadão, e podem ser desenvolvidos por meio do trabalho colaborativo, na construção de uma revista *online*, produto final dessa intervenção, pois sua ação é responsável por alicerçar os processos de comunicação, colaboração e criatividade, através da socialização, capacitando-o e ampliando sua competência pessoal e social.

2.5 Novos paradigmas educacionais dos gêneros de informação midiática

A educação surge como pilar para alicerçar os ideais de cidadania e liberdade de uma sociedade que faz uso intensivo das tecnologias como resposta ao advento do conhecimento e da globalização, sem as barreiras do tempo e do espaço. Contudo, o uso adequado dessas tecnologias nem sempre ocorre. Caberia à escola esse papel de mostrar usos proveitosos, intelectualmente, das novas tecnologias.

Da população participativa nesse processo, exige-se aprendizado constante, adaptando-se ao novo cenário tecnológico e intelectual promovido pelo processo de investigação e pesquisa.

Esperamos que o aluno assuma o papel de sujeito ativo, capaz de ler e escrever, criar e recriar, pesquisar, analisar, refletir e elaborar, com autonomia, conhecimentos mediados por suas experiências. Outro paradigma desafiador é a mudança na forma tradicional de ministrarmos nossas aulas, que vai desde a disposição de carteiras, até a transmissão do conteúdo pelo professor-gestor que é a figura central e imponente da sala de aula.

A partir desse quadro, nossa avaliação da aprendizagem, até aqui, é que nossos alunos vêm apresentando baixos níveis de aprendizagem e, por ser uma situação concreta, cabe uma indagação: por que os alunos não estão aprendendo? É hora de canalizarmos toda a energia em função desse novo público, que possui necessidades diferentes daquelas da época de nossos pais e professores, mas que necessitam também aprender, conhecer, organizar-se e

alcançar o resultado eficaz, se entender o processo em que está inserido. Para isso, precisamos aprimorar nossa prática, explorando espaços e formas metodológicas que promovam o aprendizado, é necessário optar pelos caminhos que levam a aprender e, como afirma Behrens (2001): “[...] torna-se essencial que professores e alunos estejam em permanente processo de aprender a aprender.” (BEHRENS, 2001, p.73).

A categoria do conhecimento denominada digital surge com uma estrutura e linguagem atrativas ao público jovem. Tais características não descartam todo o percurso trilhado pela linguagem oral e escrita, nem tampouco descartam o conhecimento digital; porém é necessário utilizar este conhecimento em prol da escola, na aprendizagem, mostrando os prejuízos de seus usos indiscriminados. A era digital, por apresentar uma gama de informações escritas, sonoras, visuais, todas combinadas, poderá trazer benefícios à formação do aluno, contribuindo em sua aprendizagem à medida que este vai se apropriando da linguagem digital.

É inevitável o avanço de novas tecnologias e seu uso, uma vez que cada geração adota uma tecnologia como central em sua vida, escolhendo e apropriando-se daquela que lhe desperta o interesse, aperfeiçoando-a mais e mais. Cabe a nós, docentes, através da mediação pedagógica, fazer uso dessas tecnologias, visando à aprendizagem e não somente servindo-nos dela como, apenas, transmissoras de informação.

Segundo Moran (2001), o uso das ferramentas da internet pode estar imbricado no desenvolvimento e na construção cooperativa do conhecimento. Ele afirma:

> Uma das formas mais interessantes de trabalhar hoje colaborativamente é criar uma página dos alunos, como um espaço virtual de referência, [...] que eventualmente poderá ser colocado à disposição do público externo (MORAN, 2001, p.49).

Sendo assim, o trabalho colaborativo acontecerá a partir da produção dos seguintes gêneros textuais: receita culinária, receita-poema, testemunho e artigo de opinião. Este trabalho será realizado através de prévias discussões, produção escrita, até a criação de um espaço híbrido virtual, que será o suporte de compilação dos textos selecionados.

Nas mídias impressas, há uma relação de relativa distância entre aquele que escreve e aquele que lê, pois há a ausência física da instância de emissão e da instância de recepção na representação do mundo.

Essa relação distante e distinta entre as partes do discurso não pode prever a coincidência entre o momento da escrita, a produção de informação e o tempo da leitura, pois se realizam em momentos diversos.

Charaudeau (2006), ao comentar as características de legibilidade da mídia impressa, afirma que "a escrita desempenha papel de prova para a instauração da verdade, o que não é possível para a oralidade, não recuperável e aparentemente mais efêmera". (CHARAUDEAU, 2006, p.113)

Tal afirmação do autor se refere à imprensa que, em sua essência, é composta por palavras contidas, muitas vezes, em um suporte multimodal. Sabemos que há processos de recuperação da oralidade, como, por exemplo, a gravação, que também pode fazer prova legal. Nesta intervenção elaboramos uma revista *online*, que possuirá uma base oral para a construção de cada seção, focando o trabalho interventivo com a escrita.

Charaudeau (2006) afirma que as mídias podem ser entendidas como um suporte organizacional que trazem possibilidades de novos fenômenos discursivos, carregados de informação e comunicação, uma vez que a "informação implica processo de produção de discurso em situação de comunicação." (CHARAUDEAU, 2006, p. 34). Para Charaudeau existem três lugares de construção de sentido que possibilitam entender que todo sentido nunca é dado, mas construído pela ação linguageira do homem na sociedade. "Assim, todo discurso, antes de representar o mundo, representa uma relação, ou mais exatamente, representa o mundo ao representar uma relação." (Ibidem, p. 42). Nessa relação, as representações nascem entre os saberes de conhecimento (racionais) e dos saberes de crenças (subjetivos), que constroem uma organização do real através de imagens mentais, transpostas em discurso que são dados como se fossem o próprio real. "[...] as representações apontam para um desejo social, produzem normas e revelam sistemas de valores". (Ibidem, p.47).

E acrescenta:

> O tempo só se impõe ao homem através do filtro de seu imaginário e, para as mídias, através do imaginário da urgência. Urgência na transmissão da informação que faz com que, uma vez concluído o ato, produz-se um vazio que deve ser preenchido o mais rapidamente possível por uma outra urgência; assim, de vazios em urgências, constrói-se atualidade com uma sucessão de notícias novas, num avançar sem fim, e mesmo por antecipação (CHARAUDEAU, 2006, p. 134).

A internet contribuiu para a formação de novas mídias com caráter descentralizador que dependem da interação entre pessoas para construir conteúdos a partir dos gêneros de seu interesse e compartilhar entre si o conteúdo criado. O termo Consumer-Generated Media (CGM), ou mídia gerada pelo consumidor, descreve o conteúdo que é criado e divulgado pelo próprio consumidor; Silva comenta:

> [...] a internet trouxe, *pari passu*, consequências econômicas e culturais, alterando completamente a forma de comunicação dos meios tradicionais. E isso se deu tanto na produção como na recepção. Na produção clássica, o direcionamento é de um para vários, ou seja, do autor ou veículo de comunicação para todo o público. No meio digital, há o mecanismo de vários para vários; o modelo *one-to-many* (um-todos) das mídias tradicionais, é substituído pelo modelo *many-to-many* (todos-todos), ampliando as possibilidades de interatividade e de estímulo-resposta entre os interlocutores do processo. Em outras palavras, qualquer autor pode disponibilizar seu trabalho na rede. Um exemplo em que essa mudança salta aos olhos está no uso das novas mídias (SILVA, 2010, p.2).

Ao propor leitura e escrita para a construção de uma revista *online*, ocorrerá a comunicação social-dialógica entre os pares através dos textos a serem desenvolvidos, e, mediante participação dos discentes, o processo de investigação será realizado. Observamos o diálogo entre interlocutores e o diálogo entre os discursos. Os atos de fala não estão previamente determinados, pois os agentes dispõem de meios que permitem realizar seus projetos de comunicação, considerando o uso da língua em cada contexto social, que se materializará no texto, como exemplar de um gênero.

Schneuwly e Dolz (2004), citando Bakhtin acerca dos gêneros, afirmam que é através dos gêneros que as práticas de linguagem se materializam nas atividades dos aprendizes, pois são como instrumentos que fundam a possibilidade de comunicação.

Os quatro diferentes gêneros que compõem a revista favorecerão a aprendizagem de textos com diversidades de funções e usos em situações de comunicação também diversificadas. Eles serão estudados para que o leitor apreenda seu sentido, considerando a sua tripla função: fática, epifânica e sinóptica[7], que são estratégias da instância midiática para promover a co-construção da informação para a interpretação por parte do leitor.

[7]Função Fática: de tomada de contato com o leitor; Função Epifânica: de Anúncio da notícia; Função Sinóptica: de orientação ao percurso visual do leitor.

3 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

3.1 Contexto e sujeitos da pesquisa

O município de São Francisco, no Estado de Minas Gerais, possui uma população estimada, em 2014, de 56.217 habitantes e a cidade está localizada às margens do Rio São Francisco.

No que se refere à educação, a cidade conta com várias escolas públicas, 01 escola privada de Ensino Fundamental e Médio, além de instituições de ensino superior. Há também a presença de instituições de ensino técnico, creches e a Instituição Caio Martins, que funciona em regime de internato. Grande parte dos estudantes migram para cidades vizinhas em busca de formação superior, sendo a cidade de Montes Claros o destino mais comum à população acadêmica de São Francisco.

A Escola Estadual Mestra Hercília, na qual nossa pesquisa será realizada, funciona em 2 turnos regulares, manhã e tarde, com turmas de Ensino Fundamental e Médio.

Foto 01: Fachada da Escola Estadual Mestra Hercília

Fonte: Produção da Pesquisadora

O prédio conta com 10 salas de aula, uma biblioteca, um laboratório de informática, um laboratório de ciências, uma sala de multimeios, banheiros, secretaria, refeitório, cozinha e salas para a direção, pedagogo e professores. Entre os recursos pedagógicos disponíveis para a prática docente, destacam-se livros didáticos, quadro de giz, data-shows, lousa digital, mapas, livros de literatura e jogos pedagógicos.

O laboratório de informática possui atualmente 14 computadores conectados à internet e a escola recebeu, este ano, mais 12 computadores, que serão instalados e disponibilizados para uso dos alunos.

A sala de multimeios possui recursos tecnológicos indispensáveis ao processo de ensino-aprendizagem, que podem tornar a metodologia significativa para a construção de conhecimentos. São equipadas como datashow, lousa digital e equipamentos de som. Esses recursos contribuem para o enriquecimento didático, pois possibilitam a diversificação das aulas com maior interatividade e contextualização dos temas trabalhados.

Há, por parte do gestor, o incentivo à utilização dos espaços citados da E.E.M.H; contudo, os docentes possuem certa resistência ao uso destes, pela falta de habilidades no manuseio das tecnologias.

A produção de uma revista *online* possibilitará a interatividade entre os participantes e o uso dos recursos de que dispõe a escola, ou seja, acesso às tecnologias, tanto por alunos quanto por professores.

Segundo Dionísio, Vasconcelos e Souza (2014),

> O professor que não reconhece as novas mídias como fato consolidado em nossa sociedade, que não concebe o dinamismo das linguagens, também parece ignorar a língua como um fenômeno heterogêneo, social, histórico. Consequentemente, tende a ter mais dificuldade para lidar com a diversidade de gêneros textuais, seus suportes, suas linguagens em sala de aula. Precisamos ter cuidado para não nos tornarmos um Montag[8] das formas contemporâneas de interação pessoais mediadas pelas novas tecnologias (DIONÍSIO, VASCONCELOS E SOUZA, 2014, p.71).

O corpo docente do 1° ao 9° ano do Ensino Fundamental e Ensino Médio é composto por professores nas seguintes situações: 12 efetivos, 12 servidores que se enquadram na Lei 100, 02 efetivos em ajuste funcional e 01 efetivo eventual, sendo graduados e com especialização.

Em 2014, estiveram matriculados na instituição 438 alunos, divididos em 11 turmas no período matutino e 06 no vespertino. Participarão desta pesquisa alunos do 9° ano, num total de 43 alunos, estudantes do período matutino.

Os alunos são oriundos das classes sociais média e baixa, moradores da cidade e da zona rural, que utilizam o transporte público como locomoção, o que, algumas vezes, dificulta a chegada deles à escola, devido às más condições das estradas e do transporte que utilizam.

---

[8] Nota das autoras: Montag é um bombeiro cuja função capital é incinerar livros, personagem principal de Fahrenheit 451", levada ao cinema em 1966, com direção de François Truffaut.

Para o trabalho regular em sala de aula, é preciso que os empecilhos ao desenvolvimento dos alunos sejam trabalhados pelos segmentos competentes de apoio escolar, quais sejam: setor pedagógico e administrativo, conforme prevê o Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica, ao definir os padrões de desempenho estudantil — *baixo, intermediário e recomendado*[9] — a partir dos quais se traçam metas educacionais. Nesses termos:

> [...] alunos que se encontram em um Padrão de Desempenho abaixo do esperado para sua etapa de escolaridade precisam ser foco de ações pedagógicas mais especializadas, de modo a garantir o desenvolvimento das habilidades necessárias ao sucesso escolar, evitando, assim, a repetência e a evasão (MINAS GERAIS, 2013b, p.34).

3.2 Método

O trabalho a ser desenvolvido é uma pesquisa qualitativa de cunho etnográfico, envolvendo a co-participação de pesquisador-pesquisados e pesquisados-pesquisados em várias fases sugeridas no Plano de Ação. Ao término de cada ação elencada no Plano de Ação, serão descritos os resultados do processo aplicado em registro, com a finalidade de averiguar, comprovar e explicar os resultados obtidos.

Gasparotto (2014) destaca:

> [...] em uma pesquisa qualitativa etnográfica, o desenvolvimento do trabalho colaborativo contribui para a formação do professor e para a transformação da realidade por meio da ação e da reflexão. O pesquisador colaborativo tem na realidade estudada o seu objeto de investigação, podendo construir conhecimento com base nesse contexto, descrevendo, explicando e também intervindo nele.
> [...] na pesquisa colaborativa a interação deve ser constante. É por meio dela que se compreendem e se constroem teorias e práticas. A interação é o cerne do trabalho colaborativo (GASPAROTTO, 2014, p.17 e 20).

3.3 Procedimentos de pesquisa

Esta pesquisa é de natureza indutiva e, segundo Marcone e Lakatos (2010, p.68), "Indução é um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal [...]. O objetivo dos

[9] Resultado do PROEB (Programa de Avaliação da Educação Básica) Estado de Minas Gerais, 260,8; Secretaria Regional de Educação, 242,8; EEMH (Escola Estadual Mestra Hercília), 241,1; deste total, 17,1% estão em nível baixo, 65,8% no intermediário e 17,1% no nível recomendável, obtendo a proficiência média. Informações descritas no item 1.1 desse texto.

argumentos indutivos é levar a conclusões cujo conteúdo é muito mais amplo do que o das premissas nas quais se basearam".

Utilizamos o método colaborativo por seu caráter interativo e sociocomunicativo que instiga a curiosidade, já que o aluno é levado a encontrar as respostas a partir de seus próprios conhecimentos e de sua interação com a realidade e com os colegas (colaboração).

Com o intuito de valorizar o resultado das leituras feitas e impressas nas produções textuais dos alunos, subsidiados pelas palavras de Coscarelli sobre como usar a informática como recurso para auxiliar a aprendizagem:

> Não significa que os alunos vão ficar o tempo todo na tela do computador ou nos laboratórios de informática. Em muitos projetos, grande parte das atividades podem ser feitas sem o uso do computador. A parte de planejamento, organização e delineamento dos projetos, análise de dados, discussão dos resultados, normalmente não carecem de computadores para sua realização. Em outros momentos, o computador é muito útil, como na busca de informações, na formatação dos dados, na apresentação dos resultados e do produto final (COSCARELLI, 2011, p.25).

Optamos, como produto final da nossa proposta de intervenção, pela criação de uma revista online que será divulgada em site ou blog da escola.

3.4 Amostra representativa

A pesquisa realizou-se com 36 alunos do Ensino Fundamental do 9° ano, que serão observados a partir da resposta a cada ato sequencial de atividades descritas no Plano de Ação, para comprovarmos se houve, e em que níveis, o favorecimento ao hábito de leitura e escrita.

Partindo desse pressuposto, propusemo-nos a fazer um trabalho que possibilite ao aluno perceber as situações de uso real da língua e o poder da escrita a ela associado. Objetivamos a formação de hábito de leitura e escrita para que o aluno atue como sujeito diante da sociedade em que vive.

3.5 A escolha do suporte

O suporte[10] revista, por seu carácter menos formal e mais flexível, possibilita a participação dos alunos, através da seleção de textos dos gêneros discursivos: receita culinária, receita-poema, testemunho e artigo de opinião, que sejam de seu interesse. Esperamos que, com o consequente aumento do poder que a leitura e a escrita lhes conferirão, experimentem o trabalho com outros gêneros textuais, menos comuns ao seu dia a dia e que circulam em nossa sociedade. Segundo Bazerman (2011):

> O ensino de uma disciplina abstrata, separada de seus usos, pode parecer uma subjugação a sistemas de ordem impostos, em vez de ser a provisão de ferramentas úteis para a vida que os estudantes podem adquirir para seus propósitos pessoais. Para os estudantes, uma aprendizagem puramente formal pode parecer "o que as autoridades insistem que eu devo fazer, não o que faz sentido para mim – a não ser para me ajudar a me formar com as credenciais respeitadas (BAZERMAN, 2011, p.10).

Não se trata de ensinar formalmente o gênero, ou preocupar-se com sua forma linguística, mas possibilitar ao falante condição para, utilizando-se do uso da língua, manifestar-se contextualmente.

De acordo, ainda, com Koch e Elias (2015), "[...] o escritor recorre a conhecimentos armazenados na memória relacionados à língua, ao saber enciclopédico, a práticas interacionais. Esses conhecimentos, resultado de inúmeras atividades em que nos envolvemos ao longo de nossa vida, deixam entrever a intrínseca relação entre linguagem/mundo/práticas sociais."

Assim, estimulando a leitura e a escrita, acreditamos que os alunos compreenderão melhor o que estão aprendendo na escola, o "para quê estou lendo". Espera-se que, com tais práticas, compreendam o que acontece no mundo em geral, situando-se de forma engajada em meio à sociedade e com capacidade de posicionar-se.

Como objeto de incentivo à leitura e à escrita, propomos a produção de uma revista *online*, que se justifica pela observação de que o uso das novas tecnologias desperta interesse

---

[10] - Definição de suporte Segundo Marcuschi (2008): Entendemos como suporte de um gênero um locus físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto. O suporte comporta em si três aspectos: a) suporte é um lugar (físico ou virtual); b) suporte tem formato específico; c) suporte serve para fixar e mostrar o texto. O suporte escolhido como parte da proposta de intervenção, com a finalidade de alocar os textos produzidos pelos alunos, foi a revista *online*, cuja característicaéconvencional,coma função exclusiva de portarem ou fixarem textos. Já os incidentaispodemfuncionar como suporte ocasional ou eventual. Mais informações, confira no capítulao II, item **2.3 O Suporte e os Gêneros da revista *online*.**

nos alunos e pode favorecer um melhor aproveitamento através do envolvimento e participação nas aulas. Podemos, então, como professores, usar essas tecnologias em prol da aprendizagem dos nossos alunos.

Tecnologias como computadores, TVs, etc., usados em hora adequada, com tempo determinado e sob orientação, podem colaborar para ampliação da vida educacional do aluno; caso não haja essa orientação, poderão ocasionar pouco interesse pela leitura e, por consequência, dificuldades marcantes que sentimos na escola, como, por exemplo, vocabulário precário, reduzido, desconhecimento dos usos e variedades da língua, entre outros problemas.

Apesar da propagação das mídias e da popularização do acesso à internet, a exclusão digital ainda é uma realidade. A promoção do letramento digital poderá criar condições para que o aluno, também, possa se envolver com a linguagem multimodal do ambiente digital, através dos gêneros que estão cada vez mais presentes na comunicação mediada pelo computador. Segundo os PCNs (1998), sobre o ambiente virtual:

> Um outro aspecto interessante é a possibilidade de, estando conectado com alguma rede, poder destinar os textos produzidos a leitores reais, ou interagir com outros colegas, também via rede, ampliando as possibilidades de interlocução por meio da escrita e permitindo acesso online ao conhecimento enciclopédico acumulado pela humanidade. Há uma série de softwares disponíveis no mercado, produzidos com a finalidade de trabalhar aspectos específicos de Língua Portuguesa. Como qualquer recurso didático, devem ser analisados com cuidado e selecionados em função das necessidades colocadas pelas situações de ensino e de aprendizagem (BRASIL, 1998, p.90).

Partindo desse pressuposto de que o ambiente virtual possibilita um maior contato do aluno com os diferentes tipos de textos, oriundos dos gêneros textuais, maior será sua capacidade de perceber as implicações que estão presentes no processo de comunicação e maior será sua competência comunicativa. É o que afirma Santos:

> [...] aprender a ler e a escrever é uma prática social que se constrói com a ajuda de uma intervenção sistemática e planejada, ou seja, a aprendizagem da escrita não é algo que ocorre de forma espontânea, têm-se construído propostas de trabalho escolar objetivando a sistematização do ensino da leitura e da escrita na escola (SANTOS, 2007, p.25).

É este um trabalho desafiador para o professor, contribuir para a formação crítica do aluno. Tal proposta está pautadas nos objetivos de estudo dos PCNs (1998):

> espera-se, a partir das atividades com leitura e escrita, desenvolver o domínio da expressão oral e escrita em situações de uso público da linguagem, levando em conta a situação de produção social e material do texto e selecionar, a partir disso, os gêneros adequados para a produção do texto, operando sobre as dimensões pragmática, semântica e gramatical (BRASIL, 1998, p.49).

Alcançados esses objetivos, ocorrerá alteração do quadro atual dos resultados das avaliações sistêmicas dos alunos da Escola Estadual Mestra Hercília, junto ao Estado de Minas Gerais, possibilitando a minoração dos problemas apresentados nos resultados das avaliações de quem está no nível médio, e consequente aumento das habilidades do nível recomendável. Acreditamos nessa possibilidade, visto que o contato com textos da vida cotidiana é um estímulo para as habilidades de leitura e escrita.

3.6 A escolha do software

Para a elaboração da revista, escolhemos o software Prezi, na modalidade computação em nuvens, que é disponibilizado no site https://prezi.com

Esse software foi lançado em 2009 em Budapeste (Hungria) e, no mesmo ano, a empresa foi para São Francisco, na Califórnia. O Prezi já conquistou mais de 50 milhões de usuários em todo mundo, pois une a simplicidade de uso a uma dinâmica empolgante de apresentar ideias.

Em comparação com outras ferramentas dessa área, o Prezi oferece largas vantagens. Além da liberdade criativa e da possibilidade de adicionar elementos às apresentações, em um formato não linear, as transições entre os quadros são quase cinematográficas, com diferentes modalidades de zoom e rotações. E o usuário cadastrado, se e quando quiser, ainda poderá reutilizar apresentações públicas que estejam compartilhadas por outros usuários do sistema, armazenadas em nuvem. Deste modo, qualquer pessoa poderá apresentar seu trabalho, conectando o respectivo arquivo através da Internet, ou baixar o documento para uma pasta pessoal, a fim de acessá-lo sem a necessidade de estar interligado à rede. O Prezi não é difícil de aprender, já que não oferece tantos comandos, mas é preciso entender como colocar as ideias no plano de trabalho do utilitário, planejando com antecipação como o conteúdo dos quadros vão se relacionar.

O Prezi é uma ferramenta inovadora, leve e de fácil acesso para fazer apresentações. Permite que o usuário insira imagens no formato jpg, gif, textos, fotos, tabelas, gráficos. É possível, também, apresentar vídeos de dentro do prezi. Esse tipo de apresentação tem grande

impacto e apelo visual. A ferramenta possibilita ampla utilização da criatividade para cativar, impressionar e prender a atenção do púbico leitor.

Para melhor visualização de nossa proposta de trabalho, elaboramos um quadro explicativo com os módulos, objetivos, detalhamento das ações e número de aulas utilizadas na intervenção.

Quadro 01: Descrição dos Módulos de Intervenção

Ações	**Objetivos**	**Detalhamento das ações**	**Carga horária**
MÓDULO I Realizar reunião com pais e alunos da turma do 9° ano. Aplicar Pesquisa. Aplicar enquete	Conscientizar pais e alunos sobre o projeto/pesquisa de Leitura e Escrita colaborativas, para a formação do hábito de ler e escrever. Identificar se há ou já houve hábito de leitura e em que momento se perdeu.	Demonstrar aos pais e alunos a importância do projeto/pesquisa para a escola e a vida estudantil do aluno, pois intervirá nas dificuldades enfrentadas por este no que se refere à leitura e à escrita, e que requer apoio para a sua realização. Diagnosticar através de pesquisa o envolvimento do aluno e da família com a leitura, escrita e meios de comunicação. Mediante conversa informal sobre aspectos que envolvem leitura e escrita, perceber a relação destas com o cotidiano do aluno. Observar quais segmentos incentivam essa prática, se familiar, escolar, religioso ou outro. Concluir esse momento com a elaboração de um texto expondo essa relação com a leitura e propondo sugestões para melhorar a relação aluno-leitura-escrita.	2h/a 2h/a
MÓDULO II 2- Discurso Instrucional	Produzir textos instrucionais dos gêneros: -Receita culinária e -Receita-Poema	-Estudar a estrutura do gênero. -Propor pesquisa sobre Receita de família. -Dividir os alunos em grupos para o trabalho colaborativo. -Estudar os aspectos formais do gênero em questão. . Compartilhar as receitas que trouxeram e eleger a que mais gostaram. . Analisar outros tipos de textos que se utilizam de ideias que remetem aos elementos da receita culinária. . Produção de Receita-Poema para ser publicada na revista *online*, juntamente com a receita culinária escolhida.	4h/a

MÓDULO III Discurso Interpessoal	Gênero: Testemunho Produzir textos reflexivos, subjetivos a partir da vivência do aluno.	- Estudar a estrutura do gênero. - Proceder a leitura do livro: A moça tecelã de Marina Colasanti. - A partir do debate oral sobre as vivências e anseios de um adolescente, propor o tema para produção de texto: "De que cor é o meu mundo". - Realizar um teste vocacional para melhor conhecer as profissões e, a partir dessa pesquisa, redigir um texto sobre a significação da escolha de determinada profissão.	4h/a
MÓDULO IV 4- Discurso Jornastelistico	Promover leituras de reportagem e comentários de artigos de opinião. Desencolver habilidade argumentativa Produção de texto de opinião	-Estudar a estrutura do gênero. -Proceder à leitura de alguns textos de mesmo assunto com opiniões distintas. -Formar roda de debate para, colaborativamente, repensar as formas de geração de renda de nosso município, incentivando a apresentação de temas de forma oral com argumentos coerentes. -A seguir, aprofundar no tema mais debatido e argumentado oralmente pelos alunos, através da leitura de textos oral e escrito, com opinião diversa. -Após o conhecimento do tema, apresentar um conjunto de razões coerentes, em forma de tópicos, e, em seguida, produzir texto argumentativo escritos sobre o tema abordado.	10h/a
MÓDULO V 5- Trabalhar Produção da Revista Online Digitação Revisão Diagramação	Possibilitar o conhecimento de informática através do uso das ferramentas para a digitação de textos, formatação e diagramação da revista online. Possibilitar um maior contato com a língua escrita através da refacção dos textos para compor a revista online.	A turma será dividida em trios que, alternadamente, num trabalho colaborativo, farão a revisão dos textos produzidos e cuidarão da digitação e formatação dos mesmos para em seguida serem alocados à revista. Participarem de aula instrucional sobre a utilização do prezi na construção da revista online.	6h/a

Fonte: Elaboração própria

No próximo capítulo, apresentaremos o relato de aplicação da intervenção, na ordem em que foram trabalhados os gêneros, bem como algumas atividades que foram aplicadas, como, por exemplo, questionário, enquete, textos e questões. Faremos observações sobre as atividades e analisaremos as metodologias utilizadas e seus resultados nas produções textuais para a diagramação da revista *online*. Ainda, abordaremos o trabalho colaborativo, considerando as estratégias de colaboração na aquisição de conhecimento. Ao término dessa exposição, procederemos às considerações finais.

4 INTERVENÇÃO: RELATO DA APLICAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS

4.1 Proposta de intervenção: relato

Na expectativa de vermos minimizados os problemas decorrentes da falta de hábito e de entusiasmo pela leitura e escrita, e com o intuito de ressignificar essa prática para que se torne eficaz e contribua para que o aluno leia mais, interprete textos com compreensão, agindo nele e sobre ele e, se possível, transformando-o, é que elaboramos esta Proposta de Intervenção. Partimos do trabalho com os gêneros selecionados, fazendo uso da colaboração como estratégia. Pretendemos contribuir para formar leitores e escritores na escola, de acordo com o objetivo geral desta proposta.

4.1.1 Módulo I – Atividade diagnóstica

As atividades diagnósticas foram realizadas em duas etapas: a primeira através de questionário, e a segunda por meio de uma enquete oral. Ao final da discussão, foi elaborado um texto sobre as questões discutidas. O universo inicial da pesquisa foi de 36 (trinta e seis) alunos, reduzindo para 35 (trinta e cinco) alunos, porém, apenas 32 (trinta e dois) preencheram o questionário.

Na segunda etapa, a enquete, desse universo de 35 (trinta e cinco) alunos, apenas 22 (vinte e dois) realizaram a produção de texto solicitada.

Atividade 1

Questionário

1- Qual(is) atividade(s) abaixo, você e/ou seus pais realizam com frequência?

( ) Deixar bilhetes com recado para alguém da casa.

( ) Enviar bilhetes para outras pessoas.

( ) Comparar preços de produtos antes de comprar.

( ) Pagar contas em bancos ou em casas lotéricas.

( ) Ler bulas de remédio.

( ) Ler correspondência impressa que chega em sua casa.

( ) Ler e analisar as ofertas oferecidas nos tabloides.

2- Qual(is) atividade(s) abaixo você realiza em sua casa espontaneamente?

( ) leitura de livros literários ou científicos.

( ) Escrever histórias.

( ) Escrever poesias.

( ) Compor letras de músicas.

3- Qual(is) atividade(s) abaixo você realiza a pedido da escola?

( ) Leitura de livros literários ou científicos.

( ) Escrever histórias.

( ) Escrever poesias.

( ) Compor letras de músicas.

4- Qual(is) desse(s) material(is) impressos há em sua casa?

( ) Álbuns de fotografia

( ) Bíblia ou livros religiosos

( ) Dicionário

( ) Jornais

( ) Revista

( ) Livros didáticos

( ) Apostilas escolares

( ) Livros infantis

( ) Livros de literatura

( ) Revistinha em quadrinhos

( ) Manuais de instrução

5- Qual(is), entre esses você lê com frequência?

( ) Álbuns de fotografia

( ) Bíblia ou livros religiosos

( ) Dicionário

( ) Jornais,

( ) Revistas,

( ) Livros didáticos

( ) Apostilas escolares

( ) Livros infantis

( ) Livros de literatura

( ) Revistinha em quadrinhos e

( ) Manuais de instrução

6- Você tem acesso a computador?

( ) Sim ( ) Não

7- De que maneira?

( ) Em casa

( ) Escola

( ) Lan House

( ) Casa de amigos

8- Com qual finalidade você usa o computador?

( ) Jogar.

( ) Fazer trabalhos escolares.

( ) Comunicar-se com pessoas.

( ) Pesquisar.

9- Você possui celular?

( ) Sim ( ) Não

10- Qual(is) recurso(s) você mais utiliza:

( ) Realizar/receber ligações.

( ) Jogar.

( ) Mandar mensagem.

( ) Entrar na internet.

11- Você já participou de qual(is) evento(s) cultural(is), que se seguem, e quantas vezes?

( ) Cinema ___.

( ) Teatro ___.

( ) Shows de música ou dança ___.

( ) Museus ___.

( ) Exposições de arte ___.

12- Qual(is) evento(s) abaixo foram proporcionados pela escola?

( ) Cinema.

( ) Teatro.

( ) Shows de música ou dança.

( ) Museus.

( ) Exposições de arte.

13- Qual(is) atividade(s) abaixo você realiza e com qual frequência?

(Todos os dias – 01 vez por semana – de vez em quando)

( ) Ouvir programas de rádio.

( ) Assistir à televisão.

( ) Jogar vídeo game.

( ) Usar redes sociais.

14- Cite uma ou mais atividades de que você participa com sua família semanalmente.

Atividade 2

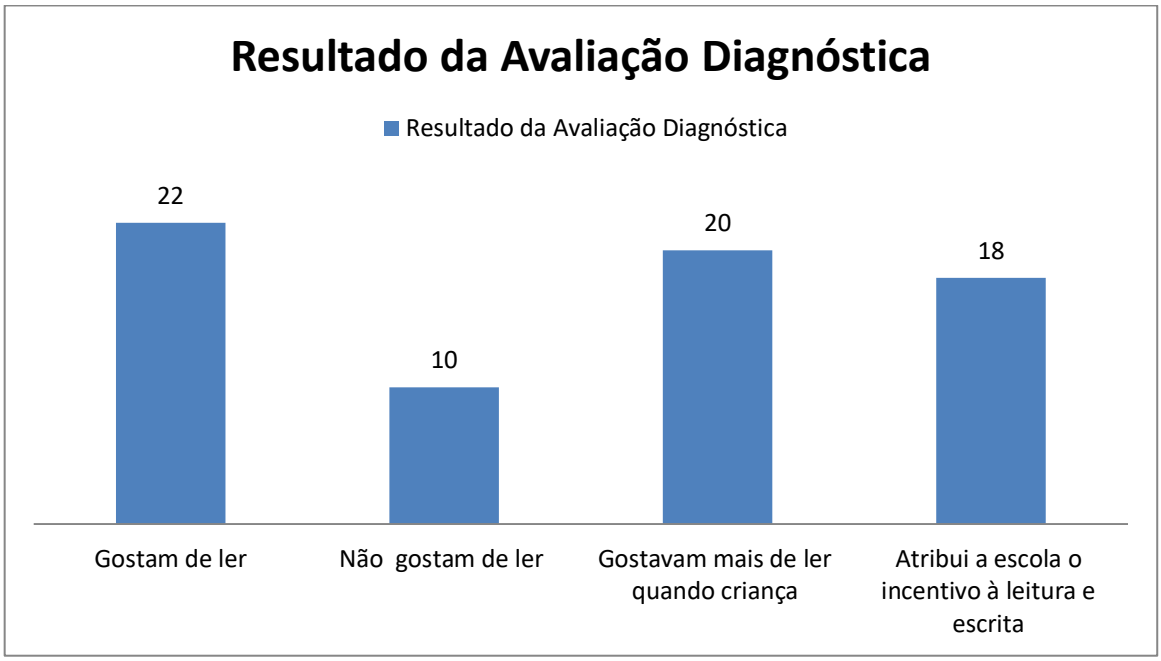
Enquete: oral e em seguida escrita

- Você gosta de ler?
- Você gosta de escrever?
- Qual das duas práticas faz mais vezes e com maior facilidade?
- Você nunca gostou de ler?
- Já houve uma época em que gostasse de ler mais que agora?
- O que aconteceu para que esse gosto se perdesse ou diminuísse?
- Sabendo que ler é necessário, que tipo de leitura o atrai?
- Onde e o que você mais escreve?
- Qual a sua maior dificuldade em relação à escrita?

- Você poderia colaborar dando uma dica para que os adolescentes da E.E.M.H gostem de ler e não percam a vontade enquanto estiverem estudando aqui?
- Outra dica: O que seria legal termos na escola que motivaria os alunos a escreverem mais?

Para a formalização dos resultados da avaliação diagnóstica, comparamos, analisamos e sintetizamos os resultados das duas atividades aplicadas e concluímos o exposto nos gráficos 1, 2, 3 e 4.

Gráfico 01 – Sobre leitura

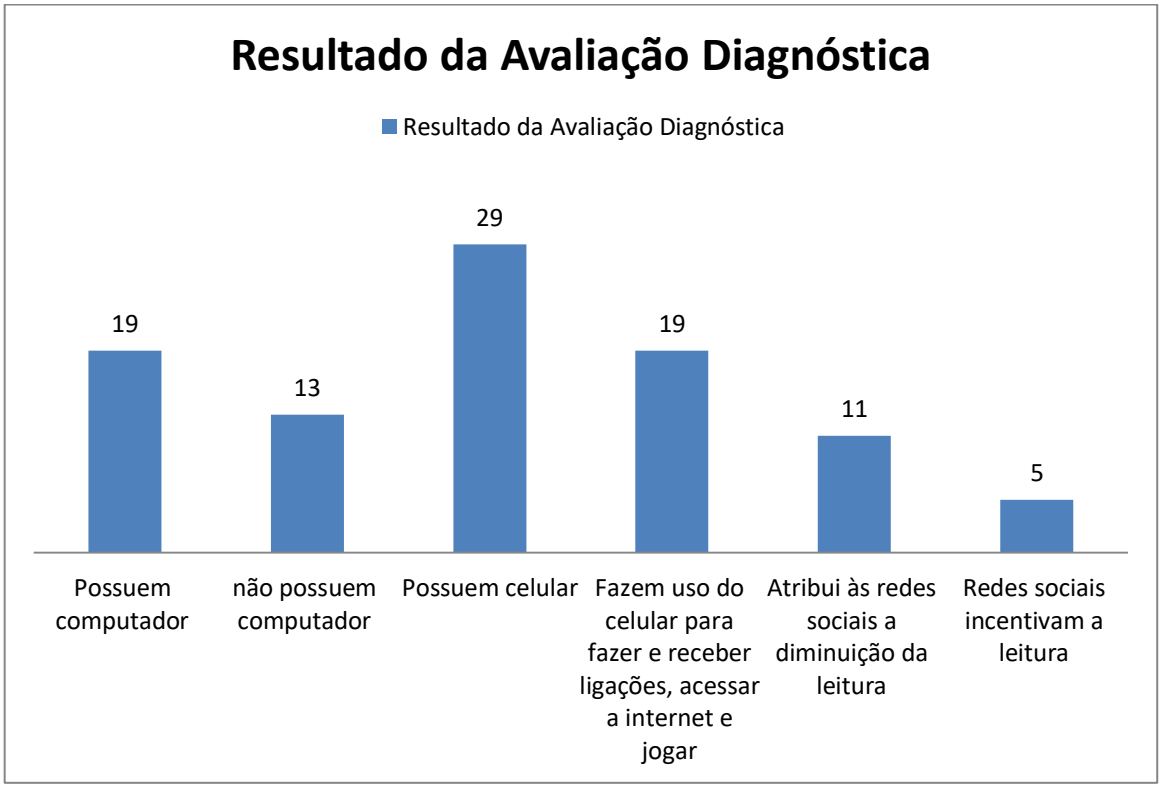


Fonte: Elaboração própria

No universo de 32 (trinta e dois) alunos que responderam o questionário, 22 (vinte e dois) afirmaram gostar de ler, enquanto que 10 (dez) desses alunos disseram não gostar. Quanto a prática de leitura, 20 (vinte) alunos apreciavam o ato de ler enquanto crianças; 18 (dezoito) alunos afirmaram ser a escola a maior incentivadora à prática de leitura e escrita.

Os gráficos 1, 2 e 3 foram resultado das respostas dos alunos ao questionário e à enquete aplicados para possível conhecimento da relação do aluno com a prática de leitura, uso de tecnologias e escrita.

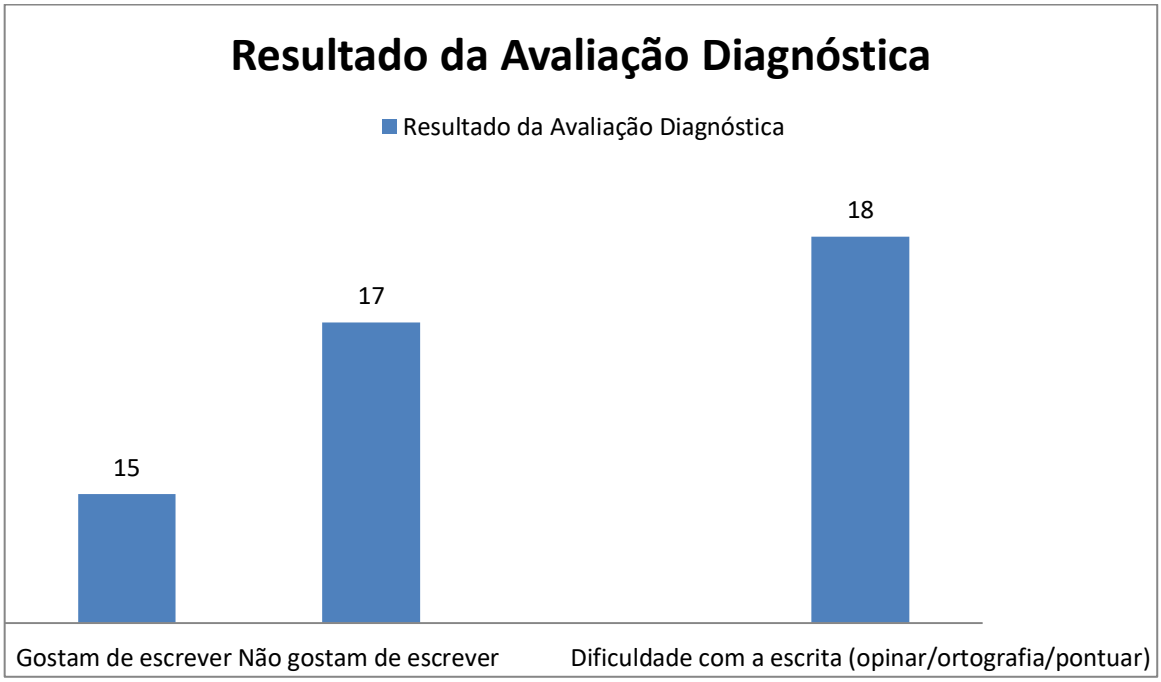
Gráfico 02 - Sobre o uso do computador e acesso a internet



Fonte: Elaboração própria

Neste gráfico 2, sobre o uso de tecnologias, 19 (dezenove) alunos disseram possuir computador, enquanto 13 (treze) não possuem; 29 (vinte e nove) alunos disseram possuir celular e entre esses, 19 (dezenove) o utilizam para fazer e receber ligações, acessar a internet e jogar. 11 (onze) alunos atribuiram às redes sociais a diminuição da leitura, contra 05 (cinco) alunos que acreditam ser as redes sociais uma forma de incentivá-la.

Gráfico 03 - Sobre a Escrita

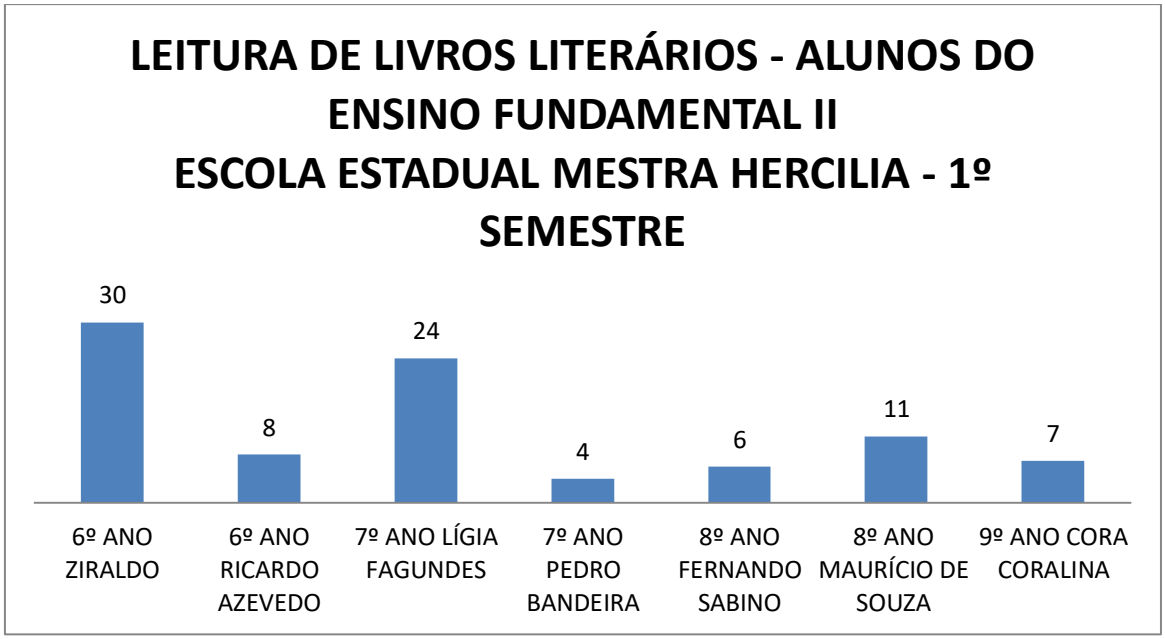


Fonte: Elaboração própria

Sobre a escrita, 15 (quinze) alunos afirmaram gostar de escrever, enquanto 17 (dezessete) disseram não gostar. Constatei que o termo “escrever” era sinônimo de fazer cópias do quadro ou livro. 18 (dezoito) alunos disseram que as maiores dificuldades com a escrita estão em torno de dar a opinião, erros ortográficos e pontuações.

Embora, no Gráfico 1, a maioria dos alunos participantes da atividade diagnóstica terem afirmado gostar de ler e atribuído à escola o segmento incentivador, esse não é o retrato fiel da realidade escolar, pois as anotações de empréstimo de livros literários pela biblioteca contradizem essa afirmação, vejamos o gráfico 04:

Gráfico 04 – Empréstimo de livros na biblioteca



Fonte: Biblioteca da escola

Este gráfico demonstra a quantidade de empréstimos de livros, por turma, realizados pela biblioteca no decorrer do primeiro semestre de 2016. Observamos que, apenas 07 (sete) alunos do 9º ano Cora Coralina (turma investigada) fizeram o empréstimo de livros.

Após tomarmos conhecimento desse resultado, repassamos aos alunos, que reafirmaram gostar de ler; porém, não os livros disponibilizados a eles e que são separados por faixa etária. Dito isso, juntamente com os alunos, fomos à biblioteca e selecionamos os livros e revistas que gostariam de ler. Os alunos procederam à escolha espontânea dos livros para leitura e, a pedido da bibliotecária, participaram de um projeto de leitura desenvolvido pela biblioteca, com leitura de livros e reconto após sorteio.

Foto 02

Fonte: Acervo da biblioteca

Foto 03

Fonte: Acervo da biblioteca

Foto 04

Fonte: Acervo da biblioteca

Percebemos que visitar mais vezes a biblioteca, oferecer revistas em quadrinhos, entre outros textos menos longos, ao término das atividades, pode contribuir para o incentivo à leitura. Esse trabalho vai se ampliando a partir do momento em que os livros e revistas vão se tornando parte da vivência do aluno, que encontrará no espaço da biblioteca um lugar interessante para estar e proceder a escolhas.

4.1.2 Módulo II - Gênero instrucional: receita

Previamente foi solicitado aos alunos que trouxessem para a aula do dia uma receita realizada na família e que fosse significativa para eles, por estar ligada a fatos memoráveis. Em grupos com, no máximo 07 (sete) alunos, compartilharam a receita que trouxeram e escolheram uma para representar o grupo.

Percebemos que muitos não trouxeram a receita e nem explicaram, portanto, a importância dela; porém se organizaram para que cada um lembrasse uma e relatasse ao grupo o fato que tornava a receita significativa. Ao final, escolheram a receita que, para o grupo, seria a mais interessante.

Ao estruturarem composicionalmente o texto, fizeram algumas observações quanto à obrigatoriedade de constar a seção “ingredientes” e “modo de fazer”. Nesse momento ainda não havíamos estudado a estrutura formal do gênero.

Recebidas as receitas, na aula subsequente, apresentamos aos alunos duas das receitas produzidas por eles. Em seguida, procedemos à análise da estrutura do gênero receita. Propusemos questões que foram respondidas de forma oral pelos alunos e, em seguida, a análise explicativa do quadro 2.

Em seguida, foram analisados outros dois tipos de textos que se utilizam de ideias que remetem aos elementos da receita culinária, mas que, ao mesmo tempo, os transgridem, já que, na receita-poema, há o despertar da emoção. Foram eles: Receita contra dor de amor, de Roseana Murray, e a música de Toquinho, Receita de Felicidade.

Após as observações feitas em relação aos dois poemas citados, foi proposto aos alunos que produzissem uma receita-poema a partir do título sugerido. Para a indicação do título, cada aluno recebeu um número de 1 a 8, correspondentes aos títulos sugeridos na atividade 4 do Módulo II desta pesquisa.

Esta foi a segunda produção de textos realizada pelos alunos que, apesar de se mostrarem interessados no decorrer da aula, mantiveram-se resistentes, em sua maioria, quando foi solicitado para que produzissem uma receita-poema. Terminada a aula, autorizamos a elaboração do texto em casa e a entrega no dia seguinte. Alguns poucos alunos cumpriram a atividade, e a maioria deixou de realizar.

As duas receitas que se seguem fazem parte da pesquisa realizada pelos alunos junto a seus familiares e que foram utilizadas para estudarmos o gênero.

Texto 1

Salada de frutas

Ingredientes

2 maçãs

4 bananas

½ mamão

1 laranja

½ abacaxi

1 litro de iogurte

1 xícara de açúcar

Modo de Fazer

Pegue a maçã, o abacaxi, a banana, o mamão e a laranja e pique em cubinhos colocando em uma tigela, e acrescente o açúcar e o iogurte e misture tudo. Coloque na geladeira e deixe gelar por 50 minutos.

Texto 2

Quentão

Ingredientes

100 g de gengibre
100 g de capim santo
100 g de erva – cidreira
500 g de açúcar
5 litros de água.

Modo de fazer

Coloque a água para ferver.
Acrescente os ingredientes já lavados e deixe ferver por 15 minutos.
Para maiores de "18" que preferirem, pode ser acrescentar água ardente (pinga).

Questões para serem respondidas oralmente quanto à estrutura do gênero receita

1) "Receita" é um tipo de texto que pode ser encontrado em várias áreas do conhecimento: Cite algumas dessas áreas.
2) A receita produzida diz respeito a qual área do conhecimento?
3) Quais são as partes dessa receita?
4) Além de ingredientes e modo de preparo, há outras informações complementares que são importantes para o preparo de pratos. Quais são elas e por que são importantes?
5) Qual a finalidade do gênero receita?
6) Onde esse tipo de receita pode ser veiculado?

7) Qual a variedade linguística empregada nessa receita?

Apresentamos a seguir quadro 02 com estudo da composição, conteúdo e estilo do gênero receita culinária e receita-poema.

Quadro 02: Estudo da composição, conteúdo do gênero

OBJETIVO DO GÊNERO	ENSINAR OS PASSOS DE UM PROCEDIMENTO
MODO DE ORGANIZAÇÃO DO DISCURSO (PREDOMINANTE)	INJUNTIVO
OBJETIVO DA ORGANIZAÇÃO INJUNTIVA	DIZER COMO FAZER, REQUERER UMA AÇÃO, LEVAR À REALIZAÇÃO DE UM PROCEDIMENTO.
PONTO DE VISTA DO ENUNCIADOR	PERSPECTIVA DE FAZER POSTERIOR AO MOMENTO DE ESCRITA DO TEXTO.
TEMPO DE OCORRÊNCIA	SEQUENCIALIDADE
RECURSOS LINGUISTICOS UTILIZADOS	VERBOS NO IMPERATIVO, SUBSTANTIVOS E ADJETIVOS, NUMERAIS INIDCATIVOS DE QUANTIDADE PARA ENUMERAR OS INGREDIENTES E NUMERAIS PARA QUANTIFICAR.
LINGUAGEM	LITERAL E, TAMBÉM, FIGURADA

Fonte: Elaboração própria

Procedemos, então, ao trabalho com os textos relativos ao gênero deste módulo.

Texto 1

Receita contra dor de amor

Chore um mar inteiro
com todos os seus barcos a vela
chore o céu e suas estrelas
os seus mistérios o seu silêncio

chore um equilibrista caminhando
sobre a face do poema
chore o sol e a lua
a chuva e o vento

para que uma nova semente
entre pela janela adentro.

Roseana Murray
http://bosquedapoesia.blogspot.com.br/2009/12/receita-contra-dor-de-amor.html

Além do texto acima, trabalhamos também com a apresentação em slide de legenda da música: "Receita de Felicidade", do compositor Toquinho.

Texto 2

Receita da Felicidade - Toquinho

Pegue uns pedacinhos de afeto e de ilusão;
Misture com um pouquinho de amizade;
Junte com carinho uma pontinha de paixão
E uma pitadinha de saudade.
Pegue o dom divino maternal de uma mulher
E um sorriso limpo de criança;
Junte a ingenuidade de um primeiro amor qualquer
Com o eterno brilho da esperança.
Peça emprestada a ternura de um casal
E a luz da estrada dos que amam pra valer;
Tenha sempre muito amor,
Que o amor nunca faz mal.
Pinte a vida com o arco-íris do prazer;
Sonhe, pois sonhar ainda é fundamental
E um sonho sempre pode acontecer.

Em seguida, pedimos aos alunos que criassem uma receita poética, a partir de um dos títulos/temas a seguir.

1- Receita de alegria
2- Receita para preservar o meio ambiente
3- Receita de herói
4- Receita para dias de chuva
5- Receita de viagem
6- Receita para ser amigo
7- Receita para gostar de si mesmo
8- Receita para viver em harmonia.

4.1.3 Módulo III – Gênero testemunho

Iniciamos a aula com a apresentação do livro "A moça tecelã". Algumas provocações foram feitas no sentido de preparar o aluno para ouvir com atenção a leitura. Os alunos manusearam o livro, observando imagens e cores. Comentamos sobre o título e perceberam a relação do título com a feitura dos desenhos em forma de linhas. Essa preparação gerou uma ansiedade positiva para ouvirem a leitura. Os alunos estavam calmos e isso contribuiu para que a leitura fosse realizada sem interrupções de conversas entre eles.

Ao término da leitura, os alunos conseguiram estabelecer uma relação entre as cores apresentadas no livro, cores ora quentes, ora frias, com os sentimentos apresentados pela protagonista, alegria, esperança, desilusão. Comentamos sobre a possibilidade de fazermos associações desse tipo também com a nossa vida, com nossos sentimentos.

Apresentei aos alunos o Quadro 03 e comentamos sobre a estrutura do gênero testemunho. Em seguida, solicitamos a produção de um texto com o tema: "De que cor é o meu mundo", incentivando para que escrevessem de modo que se agradassem do texto, antes mesmo de apresentá-lo ao outro. Alguns alunos solicitavam a colaboração para sanarem suas dúvidas, ou mesmo para saberem se estariam escrevendo conforme a proposta.

Na aula seguinte, devolvi os textos lidos e, através de bilhete orientador[11], propusemos algumas reestruturações/refacções do texto, para devolução à professora pesquisadora. Algumas correções sintáticas e ortográficas de ampla recorrência eram levadas ao quadro e corrigidas com a participação de todos.

[11] O bilhete orientador é um recurso pedagógico para o trabalho com a reescrita de textos.

Para motivar os alunos, na aula seguinte fomos ao laboratório de informática e, antes de iniciarmos, comentamos sobre a profissão/dever de estudante e futuramente a profissão que conquistariam. Alguns alunos mencionaram uma ou outra profissão e outros disseram não saber. Em seguida foram direcionados ao *site* www.guiadacarreira/teste-vocacional no qual responderam às questões do teste vocacional e, ao final, foi-lhes indicada uma relação de cursos e o correspondente sobre a carreira. Os alunos se empenharam na realização desta atividade e, seguindo as orientações, não "navegaram" em outros ambientes virtuais, permanecendo na leitura do *site* indicado e nas possibilidades por ele oferecidas.

De volta à sala de aula, pedimos aos alunos que produzissem um parágrafo sobre a profissão que analisaram como resultado do teste vocacional, levando em consideração a situação atual de estudante. Alguns alunos rejeitaram a proposta e pediram para que voltássemos ao laboratório de informática. Autorizei o uso do celular para a produção do texto que poderia ser enviado pelo aplicativo whatsapp, desde que seguissem os critérios da escrita formal. Inicialmente acharam interessante a proposta de produção de texto em ambiente virtual. Recebi seis textos pelo whatsapp[12], dos quais procedemos à correção encaminhando notas explicativas[13], porém não devolveram o texto com as alterações.

Encerramos este módulo com a leitura da crônica "A morte da tartaruga", de Millôr Fernandes, com o intuito de demonstrar que sempre há um bom texto a ser lido e algo interessante a ser descoberto por meio da leitura.

A escolha do livro "A moça tecelã" de Marina Colasanti, deu-se em vista de considerarmos a narrativa interessante e rica em elementos a serem explorados, e não por considerá-lo como um relato propriamente dito, uma vez que a estrutura deste é mais simples e comum no cotidiano. Apesar de a narrativa do livro ser composta por crônicas narrativas, sua estrutura é mais elaborada.

Nesta quinta produção, percebemos que, no processo de escrita, parece haver um estigma em muitos alunos, ou pela incapacidade de exporem suas ideias, ou simplesmente pela falta de hábito. Como é sabido, para se obter êxito na leitura e escrita, é preciso praticar incansavelmente.

[12] Whatsapp é um software para smartphones utilizado para troca de mensagens de texto instantaneamente, além de vídeos, fotos e áudios através de uma conexão a internet (definição google www.google.com).
[13] Bilhete orientador

Quadro 3: Estudo de alguns aspectos estruturais e de conteúdo do gênero

OBJETIVO DO GÊNERO	RELATAR FATOS
MODO DE ORGANIZAÇÃO DO DISCURSO	NARRATIVO
OBJETIVO DA ORGANIZAÇÃO NARRATIVA	CONTAR FATOS E AÇÕES.
PONTO DE VISTA DO ENUNCIADOR	PERSPECTIVA DA LOCALIZAÇÃO NO TEMPO
TEMPO DE OCORRÊNCIA	SEQUENCIALIDADE
RECURSOS LINGUISTICOS UTILIZADOS	POR MEIO DOS PRONUNCIAMENTOS DE FATOS E DITOS, USO DE VERBOS, CONECTORES TEMPORAIS E ADVÉRBIOS.

Fonte: Elaboração própria

Crônica

A morte da tartaruga[14]

Millôr Fernandes

O menininho foi ao quintal e voltou chorando: a tartaruga tinha morrido. A mãe foi ao quintal com ele, mexeu na tartaruga com um pau (tinha nojo daquele bicho) e constatou que a tartaruga tinha morrido mesmo. Diante da confirmação da mãe, o garoto pôs-se a chorar ainda com mais força. A mãe a princípio ficou penalizada, mas logo começou a ficar aborrecida com o choro do menino. "Cuidado, senão você acorda seu pai." Mas o menino não se conformava. Pegou a tartaruga no colo e pôs-se a acariciar-lhe o casco duro. A mãe disse que comprava outra, mas ele respondeu que não queria, queria aquela, viva! A mãe lhe prometeu um carrinho, um velocípede, lhe prometeu, por fim, uma surra, mas o pobre menino parecia estar mesmo profundamente abalado com a morte do seu animalzinho de estimação.

[14] Texto retirado do site:http://www.ibahia.com/a/blogs/portugues/2015/05/18/a-interpretacao-textual/
Podemos perceber, novamente, um caso de intergenericidade já que a moral, sabemos, é um componente de conteúdo temático característico da fábula.

Afinal, com tanto choro, o pai acordou lá dentro e veio, estremunhado, ver de que se tratava. O menino mostrou-lhe a tartaruga morta. A mãe disse: "Está aí assim há duas horas, chorando que nem maluco. Não sei mais o que faço. Já lhe prometi tudo, mas ele continua berrando desse jeito". O pai examinou a situação e propôs: "Olha, Henriquinho, se a tartaruga está morta, não adianta mesmo você chorar. Deixa ela aí e venha cá com o papai". O garoto depôs cuidadosamente a tartaruga junto ao tanque e seguiu o pai pela mão. O pai sentou-se na poltrona, botou o garotinho no colo e disse: "Eu sei que você sente muito a morte da tartaruguinha. Eu também gostava bastante dela. Porém nós vamos fazer para ela um grande funeral" (empregou a palavra difícil de propósito). O menininho parou imediatamente de chorar e perguntou: "Que é um funeral?" O pai explicou que era um enterro: "Olha, nós vamos à rua, compramos uma caixa bem bonita, bastante velas, bombons e doces, e voltamos para casa. Depois, botamos a tartaruga na caixa em cima da mesa da cozinha, rodeamos de velinhas de aniversário. Aí convidamos os meninos da vizinhança, acendemos as velinhas, cantamos o "Happy-Birth-Day-To-You" pra tartaruguinha morta e você assopra as velas. Depois pegamos a caixa, abrimos um buraco no fundo do quintal, enterramos a tartaruguinha e botamos uma pedra em cima com o nome dela e o dia em que ela morreu… Isso é que é um funeral! Vamos fazer isso?" O garotinho estava com outra cara: "Vamos, papai, vamos! A tartaruguinha vai ficar contente lá no céu, não vai? Olha, eu vou apanhar ela." Saiu correndo. Enquanto o pai se vestia, ouviu um grito no quintal: "Papai, papai, vem cá, ela está viva!" O pai correu para o quintal e constatou que era verdade, a tartaruga estava andando de novo, normalmente, e o pai disse: "Que bom, heim? Ela está viva! Não vamos ter que fazer o funeral." "Vamos sim, papai" – disse o menino ansioso pegando uma pedra bem grande – "Eu mato ela".

MORAL: O importante não é a morte, e sim o que ela nos tira.

4.1.4 Módulo IV - Gênero artigo de opinião

Iniciamos o estudo do gênero artigo de opinião, comentando as peculiaridades deste, e relembrando as características dos gêneros estudados anteriormente. Comentamos sobre a relevância de se argumentar e quais estratégias são utilizadas para fundamentar os argumentos. Relembrei o trabalho de escrita que faremos - a produção da revista *online* e o acesso dessa revista por parte dos colegas, outros alunos, professores, pais e parentes, nossos

interlocutores. Demonstrei a necessidade de elaborar bem os textos, com conhecimento, sustentando a opinião, a fim de convencer aquele que lê, ou ainda, promover, a partir do discurso defendido, novas leituras.

Em seguida, analisamos o Quadro 4, sobre o gênero artigo de opinião, sua estrutura composicional, os aspectos dissertativo/argumentativo: introdução, desenvolvimento (tese, argumentos, contra-argumentos), conclusão e paragrafação.

Após essa primeira parte de conhecimento e alguns aspectos do conteúdo, da estrutura composicional e estilo do gênero, os alunos foram conduzidos ao laboratório de informática para, em duplas, pesquisarem o texto "Televisão e violência", indicado pela professora pesquisadora.

Observamos que alguns alunos apresentaram dificuldades no manuseio do computador e necessitaram de auxílio para proceder à pesquisa. Ressaltamos que todos se mantiveram no *site* da pesquisa, não migrando para outros endereços, como também procederam a leitura do texto indicado assim que o encontravam. Aqueles que iam terminando, pesquisavam sobre a biografia do autor.

Dando continuidade ao estudo do texto de opinião, reprografamos três textos de opiniões distintas sobre o tema televisão e, em folhas soltas, repassamos aos alunos. Em seguida, após leitura, refletimos sobre as opiniões de cada texto através de algumas questões escritas. Percebemos a dificuldade de alguns alunos em interpretar expressões metafóricas, sendo orientados a voltarem ao texto, fazendo correlação dos termos, para conseguir deduzir, inferir e elaborar suas respostas.

Quadro 4: Estudo de alguns aspectos do conteúdo, da estrutura composicional e estilo do gênero

GÊNERO	ARTIGO DE OPINIÃO
OBJETIVO DO GÊNERO	MANIFESTAR O PONTO DE VISTA SOBRE DETERMINADO ASSUNTO.
MODO DE ORGANIZAÇÃO DO DISCURSO	ARGUMENTATIVO
OBJETIVO DA ORGANIZAÇÃO ARGUMENTATIVA	CONVENCER O INTERLOCUTOR, INFLUENCIAR, PERSUADIR
PONTO DE VISTA DO ENUNCIADOR	PERSPECTIVA DO CONHECER. O ENUNCIADOR MANIFESTA

	EXPLICITAMENTE SUA OPINIÃO.
TEMPO DE OCORRÊNCIA	SIMULTANEIDADE DDE SITUAÇÕES
RECURSOS LINGUISTICOS UTILIZADOS	A ARGUMENTAÇÃO É O DISCURSO DO SER E DO CONHECER. UTILIZAM-SE CONECTORES DE CAUSA/EFEITO, CONTRADIÇÃO E CONSEQUÊNCIA, PRESSUPOSIÇÕES E INFERÊNCIAS.

Fonte: Elaboração própria

Artigo de Opinião

TELEVISÃO E VIOLÊNCIA

Nos dias de hoje, a formação da mentalidade e da opinião pública é largamente dependente dos veículos de comunicação em massa, que selecionam o que devo ver, ouvir e ler. Eles não apenas informam, mas, na grande maioria das vezes, interpretam o que transmitem, de maneira a bloquear em mim a possibilidade de exercer meu próprio senso crítico para interpretar o que foi divulgado.

Dentre esses meios de comunicação, ganha especial realce a televisão, que cria intimidades; a fascinação que exerce sobre a população e seu domínio sobre nossas vontades parecem estar no fato mágico de diluir realidades e fantasias, amalgamando-as num consumismo puramente passivo, de imagens e ideias.

A televisão nossa de cada dia está cheia de violências políticas que interiorizamos passivamente. Criando ilusões de novos estilos de vida, ela impõe valores, transforma as fantasias em razões de vida. Afinal, quem, no dia a dia, vende a calça que uso, a pasta de dente que utilizo, o apartamento em que moro, acaba, naturalmente, por dizer-me também o que devo pensar, o que devo fazer, como devo agir em tais ou tais situações, numa palavra, determinando meu comportamento não apenas como consumidor mas sobretudo como cidadão.

(Nilo Odália, O que é violência , ed. Brasiliense – texto adaptado)

Crônica

ELA TEM ALMA DE POMBA

Que a televisão prejudica o movimento da pracinha Jerônimo Monteiro, em todos os Cachoeiros de Itapemirim, não há dúvida. Sete horas da noite era hora de uma pessoa acabar de jantar, dar uma volta pela praça para depois pegar uma sessão das 8 no cinema. Agora todo mundo fica em casa vendo uma novela, depois outra novela.

O futebol também pode ser prejudicado. Quem vai ver um jogo do Estrela do Norte F. C. , se pode ficar tomando cervejinha e assistindo a um bom Fla-Flu, ou a um Inter x Cruzeiro, ou qualquer coisa assim?

Que a televisão prejudica a leitura de livros, também não há dúvida. Eu mesmo confesso que lia mais quando não tinha televisão. Radio, a gente pode ouvir baixinho, enquanto está lendo um livro. Televisão e incompatível com livro – e com tudo mais nesta vida, inclusive a boa conversa, até o *making love*.

Também acho que a televisão paralisa a criança numa cadeira mais do que o desejável. O menino fica ali parado, vendo e ouvindo, em vez de sair por aí, chutar uma bola, brincar de bandido, inventar uma besteira qualquer para fazer.

Só não acredito que televisão seja máquina de fazer doido. Até acho que é o contrário, ou quase o contrário: é máquina de amansar doido, distrair doido, acalmar, fazer doido dormir.

Quando você cita um inconveniente da televisão, uma boa observação que se pode fazer é que não existe nenhum aparelho de TV, a cores ou em preto e branco, sem um botão para desligar. Mas quando um pai de família o utiliza, isso pode produzir o ódio e rancor no peito das crianças e até de outros adultos.

Quando o apartamento é pequeno, a família é grande, e a TV é só uma – então sua tendência é para ser um fator de rixas intestinas.

– Agora você se agarra nessa porcaria de futebol…

– Mas, francamente, você não tem vergonha de acompanhar essa besteira de novela?

– Não sou eu não, são as crianças! – Crianças, para a cama!

Mas muito lhe será perdoado, à TV, pela sua ajuda aos doentes, aos velhos, aos solitários. Na grande cidade – num apartamentinho de quarto e sala, num casebre de subúrbio, numa orgulhosa mansão – a criatura solitária tem nela a grande distração, o grande consolo, a grande companhia. Ela instala dentro de sua toca humilde o tumulto e o frêmito de mil vidas, a emoção, suspende, a fascinação dos dramas do mundo. A corujinha da madrugada não é

apenas a companheira de gente importante, e a grande amiga da pessoa desimportante e só, da mulher velha, do homem doente… É a amiga dos entrevados, dos abandonados, dos que a vida esqueceu para um canto… ou dos que estão parados, paralisados, no estupor de alguma desgraça… ou que no meio da noite sofrem o assalto de dúvidas e melancolias… mãe que espera filho, mulher que espera marido… homem arrasado que espera que a noite passe, que a noite passe, que a noite passe…

(Rubem Braga. 200 crônicas escolhidas. São Paulo: Círculo do Livro.)

Crônica

HOJE

Inácio de Loyola Brandão

Nas noites de verão, ou todas as noites, depois do jantar, o pai abandona a mesa. Ainda com a xícara de café na mão, ele se dirige à caixa quadrada. A deusa dos raios azulados espera o toque para emitir som e luz, imagem e movimento. Todos se ajeitam. O lugar principal é para o pai. Ninguém conversa. Não há o que falar. O pai não traz nada da rua, do dia-a-dia, do escritório. Os filhos não perguntam, estão proibidos de interromper. A mulher mergulha na telenovela, no filme. Todos sabem que não virá visita. E se vier alguma, vai chegar antes da telenovela. Conversas esparsas durante os comerciais. A sensação é que basta estar junto. Nada mais. Silenciosa, a família contempla a caixa azulada. Os olhos excitados, cabeças inflamadas. Recebendo, recebendo. Enquanto o corpo suportar, estarão ali. Depois tocarão o botão e a deusa descansará. Então, as pessoas vão para as camas, deitam e sonham com as coisas vistas. Sempre vistas através da caixa... Nunca sentidas ou vividas. Imunizadas que estão contra a própria vida[15].

Reflexões

01- Por que o autor diz que a formação da mentalidade e da opinião pública é largamente dependente dos veículos de comunicação em massa?

[15] Sites consultados:
www.colegiojm.com.br/conteudo/download.php?arquivo=Gramatica_9o.ano
http://docplayer.com.br/3349321-Atencao-candidatos.html
http://sugestoesdeatividades.blogspot.com.br/2013/06/ela-tem-alma-de-pomba-rubem-braga.html

a) Eles são indispensáveis à vida moderna, por nos transmitirem informações sem as quais não formaríamos opiniões próprias.
b) Não é possível formar nosso senso crítico sem assistir aos noticiários que a televisão transmite diariamente.
c) Os veículos de comunicação em massa são as únicas fontes de informação de que dispomos.
d) São os meios de comunicação em massa que selecionam o que devemos ver, ouvir e ler.
02 – Com a expressão "a televisão nossa de cada dia", o autor:
a) exalta o papel da televisão, induzindo-nos a crer que ela também pode ser vista de forma positiva.
b) faz referência à conhecida oração do Pai Nosso, sugerindo que devemos rezar para não sermos influenciados pela televisão.
c) sugere que sejam exibidos mais programas religiosos na televisão, para se sobreporem aos programas nocivos à formação do indivíduo.
d) destaca que o hábito de ver televisão se converteu numa espécie de ritual para a grande maioria das pessoas, como se fosse um alimento, uma necessidade fundamental.

3. "A deusa dos raios azulados espera o toque para emitir som e luz, imagem e movimento."

Quem é a deusa?

_____

4. Por que recebe esse nome?

_____

5. O texto narra a rotina das noites de uma família. Fale sobre o relacionamento das pessoas dessa família.

_____
_____

6. Por que "todos sabem que não virá visita"?

_____
_____

7- No texto 3 "Hoje", em: "Os filhos não perguntam, estão proibidos de interromper."
a) Que tipo de relação ocorre entre os pais e os filhos?

_____
_____

8. O texto de Rubem Braga, por um lado, aponta a TV como responsável por isolar as pessoas em suas casas, por embotar a criatividade das crianças, por prejudicar diferentes formas de convívio social; por outro lado, reconhece ser importante o papel de companheira que ela desempenha para aqueles que foram "esquecidos pela vida".

a) Em sua opinião, que outros efeitos positivos e negativos a TV produz no convívio social e familiar?

_____
_____
_____

b) Você acha que a vida sem a TV seria melhor? Justifique sua resposta.

_____
_____
_____

10- No trecho do livro "Televisão, a vida pelo vídeo", do autor Ciro Marcondes Filho, afirma que a TV, nos tempos atuais, é a forma eletrônica mais desenvolvida de as pessoas renovarem seu imaginário. No entanto, ele mesmo aconselha que é preciso ter a coragem e disposição de desligar a TV quando esta nada traz de interessante e programar a audiência segundo as ofertas das emissoras, como também organizar a noite de tal forma que se recupere um pouco a liberdade de escolha.

a) Você acha que ver televisão vicia? Justifique sua resposta.

_____
_____
_____

b) Se você tivesse "coragem e disposição" para desligar a TV numa noite qualquer, que atividades procuraria ter como forma de lazer e como meio de renovar o imaginário?

_____
_____
_____

11. A TV é muito criticada por apresentar uma programação recheada de cenas de sexo e violência. Por essa razão, com certa frequência, vemos alguns setores da sociedade pedirem ao governo que instale uma censura na TV, a fim de "higienizar" sua programação. O que

você acha dessa ideia? O governo deve censurar os programas de TV ou cabe ao cidadão escolher o momento para desligar seu aparelho quando a programação não for adequada para ele e para sua família?

_____
_____
_____

Cumpre destacar que, no decorrer deste módulo, houve uma roda de discussão sobre os processos de geração de renda do município, mais uma vez no intuito de preparar os alunos para a escrita de textos opinativos. Alguns meios de geração de renda foram abordados, como pesca, lavoura, etc, contudo o assunto mais polêmico e que gerou maior participação foram as rendas recebidas como meio assistencial pelo governo. Solicitamos uma pesquisa sobre a Declaração Universal dos Direitos Humanos e, na aula seguinte, assistimos a três vídeos que abordavam o tema: Bolsa Família.

A partir do tema: "Bolsa Família, o direito e os defeitos", os alunos produziram seus textos de opinião, trazendo ao texto os conhecimentos adquiridos na pesquisa e nos vídeos apresentados como apoio. Observamos também que, como de costume, produziam textos com apenas um parágrafo; já nesta atividade, tiveram uma preocupação com a coerência, estrutura e formatação do texto.

4.1.5 Módulo V - Correção de textos, diagramação e editoração da revista online

Pensando em como seria a revista digital, inicialmente precisávamos escolher um nome que fosse significativo para o leitor. Ao longo da semana, os alunos indicaram alguns nomes e, no dia marcado, realizamos a votação. O nome "Ponto do Estudante" foi o escolhido.

Entre as seis atividades de produção de textos realizadas pelos alunos dos gêneros estudados no decorrer da intervenção, sete textos foram selecionados para compor a revista. Os alunos acharam interessante colocar ao lado do texto uma imagem que representasse o tema ou que fosse associada a ele. Produziram nota introdutória e organização geral do trabalho, com o auxílio da professora pesquisadora.

A turma foi dividida em dez trios, distribuindo-se, para cada um, as seguintes funções: corrigir os textos adequando-os à norma culta da língua, observando os aspectos de concordância; procurarem imagens de acordo com o tema dos textos produzidos; produzir um texto para anteceder os textos escolhidos.

Para que não houvesse constrangimento por parte do produtor do texto, quando da correção de possíveis “erros” que seriam encontrados e corrigidos por seus colegas, pedimos que cada aluno escolhesse um pseudônimo para representá-lo. Assim, enquanto corrigiam os textos, não houve a preocupação em saber quem era o autor, mas se o trabalho de correção que estavam desempenhando estava adequado.

Os alunos se organizaram entre si para que cada um fizesse uma parte, fosse corrigir um trecho, digitar uma parte, escolher uma imagem, de modo que todos participassem.

Ao término desse trabalho, convidamos um diagramador, pela habilidade que possui, para nos auxiliar com a produção do trabalho no prezi. Os alunos acharam interessante a construção da revista e entenderam que esse trabalho demanda tempo até que fiquem íntimos dessa ferramenta. O resultado do trabalho com pesquisas e produções de textos (revista), estruturou-se da seguinte forma:

PONTO DO ESTUDANTE
ANO 2016
PRIMEIRA EDIÇÃO- EXPERIMENTAL
ESCOLA ESTADUAL MESTRA HERCÍLIA
ALUNOS DO 9º ANO – CORA CORALINA

Queridos alunos, nesses dias vocês trabalharam motivados pela enunciado: “Penso, logo existo”, de René Descartes. Expuseram seus pensamentos com esforço e criatividade. Nossa primeira revista *online* ficou pronta, mas o trabalho continua. Foi um prazer!!Profa.Carla Duarte.

Recordações...

Algumas recordações nos trazem alegria e o desejo de reviver aquele bom momento. Uma receita pode trazer essa sensação.

Leia esta receita ligada à memória e, em seguida, conte-nos qual é a sua receita predileta e que boa recordação ela lhe traz.

BOLO DE CHOCOLATE

Ingredientes
4 ovos
4 colheres de sopa de chocolate em pó
3 xícaras de chá de farinha de trigo
2 xícaras de chá de açúcar
2 colheres de chá de fermento
1 xícara de chá de leite

Calda

2 colheres de sopa de manteiga
7 colheres de sopa de chocolate em pó
2 caixinhas de creme de leite sem soro
3 colheres de sopa de açúcar .

Massa

Bata todos os ingredientes, exceto o fermento, no liquidificador por 5 minutos. Adicione o fermento e misture com uma espátula delicadamente. Despeje a massa em uma forma untada e asse em forno médio (180ºc), pré aquecido por cerca de 40 minutos.

Rendimento : 12 porções.

Alunas: (L.S., V., H. M.)

O bolo de chocolate tem um grande significado na minha família. A terceira filha de minha mãe nasceu com uma doença e só poderia fazer a cirurgia quando tivesse um ano de idade. Então, a cada dia 25 de cada mês, minha mãe preparava um bolo de chocolate e assim foi até o dia em que minha irmã completou um ano.

RECEITA POÉTICA

Receita para preservar o meio ambiente

Por Luciano de Morais

Pegue um pouco de atenção
Misture com um pouco de caridade
Faça tudo isso de coração
Para que se forme uma união.
Misture tudo com a amizade
Para que não haja poluição.
Uma pitadinha de amor,
E por fim vem a solução ...
Ah! Já ia me esquecendo de uma dose de educação
Que é o ingrediente principal!
Para o cuidado do nosso planeta
Isso é fundamental!

DE QUE COR É O MEU MUNDO?

Por Mineirinha

A maioria das vezes meu mundo está todo colorido de vermelho, verde e azul. Em outros dias, ele está todo listrado, branco, preto e cinza. Todos temos dias de alegrias e dores. Em algum momento podemos fazer algo para sair dessa situação do preto e do branco e entrar em um mundo colorido e feliz. De que cor é o seu mundo?

Profissão do momento

EAB15

Minha profissão no momento é a de estudante. Gosto de ser estudante mesmo que eu tenha que acordar cedo. Eu sei que estou indo para a escola para aprender coisas novas que podem influenciar no meu futuro, pois, sem a educação eu não vou a lugar nenhum. Por isso eu sei que se eu quiser algo na vida, o estudo é a minha base.

E por falar em profissão, muitas pessoas escolhem uma por causa de um sonho de infância ou até mesmo pela parte financeira. Já eu não, ao crescer fui desenvolvendo minhas ideias e vendo qual profissão seguir. A que mais me identifiquei foi engenharia civil. Sempre gostei de matemática e ao pesquisar na internet, percebi que esse ramo era uma boa escolha para o meu futuro.

Minha vida, meu trabalho

Por Morena

Olá! O meu nome é “Morena”, tenho 15 anos e moro em São Francisco, no Bairro Santo Antônio. Sou estudante da Escola Estadual Mestra Hercília e estou no 9º ano.

Gosto muito de fazer unha e cabelo, mas quando eu me formar, vou fazer faculdade de Letras e Pedagogia.

Eu admiro muito os professores e acho essa profissão muito interessante, pois transmite ensino ao próximo. Gosto de vir para a escola, pois, a cada dia, aprendemos coisas boas e novas.

<u>Bolsa Família: O direito e os defeitos</u>

Por Looh

O Bolsa Família para muitas famílias é uma ótima ajuda para manter a casa.

Para continuar recebendo o benefício, os filhos devem ser frequentes nas aulas e as vacinas tem de estar em dia.

Na minha opinião, isso deveria ser fiscalizado pelo menos uma vez a cada mês e os adultos poderiam trabalhar e ganhar pelo menos um salário para manter a casa e sustentar a família. Poderia ter cursos ou aulas para os adultos se especializarem e ingressarem no mercado de trabalho.

Eu concordo com o benefício do Bolsa Família, mas acho que, além do dinheiro, o governo deveria fornecer trabalho para as famílias. Acho que isso ajudaria bastante, principalmente quem está em situação bem precária.

Bolsa Família

Por VM16

Bolsa Família, sou totalmente contra esse benefício. As pessoas beneficiadas pelo Bolsa Família nem sempre precisam desse dinheiro. Se aproveitam desse benefício e, ao invés de irem procurar um serviço, ficam a mercê desse dinheiro mínimo que recebem no fim do mês.

O governo deveria acabar com o Bolsa Família, mas não deixar as pessoas beneficiadas "na mão". Poderia abrir empresas e gerar serviços para as pessoas trabalharem.

Não consigo entender como há pessoas que se satisfazem com R$70,00 reais por mês. Um valor que não é capaz de tirar ninguém da miséria.

O ideal seria que o governo, ao invés do Bolsa Família, desse serviço para as pessoas, pois isso sim seria bom para as pessoas e até mesmo para o nosso país.

ANIVERSARIANTES DE SETEMBRO

COLABORADORES

Todas as imagens ilustrativas e o site indicado foram retirados do site: www.google.com.br

DEIXE SEU COMENTÁRIO

O resultado editado deste trabalho de pesquisa, a revista *online*, pode ser encontrado no link https://prezi.com/y4zadpi_khom/present/?auth_key=zxhvclh&follow=waq44mjkn3rf

Estamos trabalhando para abrir a revista em outros formatos, não somente no formato *online*, que, em muitas vezes, fica prejudicado pelo recebimento de velocidade de acesso à internet.

4.1.6 Avaliação do trabalho colaborativo e do processo de aplicação da intervenção

Quanto ao trabalho realizado, algumas atividades foram utilizadas como estratégias para verificação do processo de colaboração e seus efeitos. A formação de grupos para a realização das atividades foi um meio positivo de aprendizagem por meio da colaboração, mas foram grupos com, no máximo, três pessoas. O número reduzido possibilita a participação de todos, ao contrário de um grupo com mais membros, pois pode ocorrer de alguns participarem e outros não se envolverem como se espera.

Nas atividades do **Módulo II**, para o trabalho com o gênero receita culinária, os alunos formaram grupos de até sete alunos e, como nem todos trouxeram a receita solicitada anteriormente, ocorreu uma irritação por parte daqueles que haviam trazido e tiveram que esperar para que se lembrassem de alguma, para, a partir dali, darem continuidade ao trabalho. Como nem todos os alunos cumpriram esse requisito da atividade de trazer uma receita ligada à memória e nem fizeram isso em sala, não houve a participação total junto ao grupo. Esses alunos se ocuparam em conversar outros assuntos não relacionados ao trabalho, com aqueles que também não trouxeram; inclusive, dos outros grupos.

Houve, ainda, subdivisões dentro do grupo pela não concordância na hora da escolha da receita entre uma e outra. Alguns participantes do grupo escolheram duas receitas quando a indicação era de apenas uma. Percebemos, então, que o trabalho colaborativo com um número reduzido de alunos nos grupos, foi mais eficaz.

No cumprimento da atividade de visita ao laboratório de informática, descrita no **Módulo III**, os alunos, em dupla, realizaram a atividade de modo eficiente. Pedimos que, ao colaborarem, fizessem através de sugestões e explicações de como fazer e não realizando a atividade pelo colega. Em outros momentos em que os alunos estiveram trabalhando no laboratório de informática, organizaram-se igualmente, revezando-se no uso dos computadores. Consideramos positiva essa experiência pela capacidade dos alunos de se organizarem e possibilitarem ao colega o cumprimento autônomo da obrigação que lhe cabia.

No **módulo IV**, elaboramos a atividade de análise de textos em três etapas: a primeira, inicial, de modo individual, a segunda, em dupla, e a terceira com auxílio de um monitor. Era

esperado que alguns alunos tivessem mais dificuldade que outros no cumprimento da atividade. Enquanto todos estavam resolvendo, a professora pesquisadora prestava assistência àqueles que solicitavam.

Ao ser entregue a primeira atividade, propusemos a uma aluna que monitorasse os colegas, auxiliando em suas dificuldades, contribuindo para que entendessem melhor a questão, sem ditar respostas. O segundo, o terceiro, o quarto e o quinto alunos, ao terminarem, colaboraram com o auxílio aos demais colegas. Esclarecemos que, para cada etapa, foi destinado um tempo de 30 minutos e, havendo necessidade, o aluno poderia optar por sentar-se em dupla, e/ou ainda, pedir auxílio ao monitor.

Observamos que os alunos monitores, ao colaborarem, inicialmente inseguros, ao discutirem o texto e as questões com os colegas, intensificavam a explicação da atividade, com o objetivo de serem claros e se fazerem compreender. Os alunos que eram beneficiados, ao receberam a colaboração do colega, conseguiram ampliar o entendimento do que era solicitado na atividade.

Ao concluírem a atividade de monitoria, foi solicitado aos alunos o registro dessa experiência. Como amostra, seguem três relatos que exemplificam como foi esse processo de colaboração e qual a relevância dessa experiência em sala de aula, na visão desses alunos.

Relato 1

"Tive um pouco de dificuldade, mas se eu tivesse feito com outra pessoa essa dificuldade iria diminuir um pouco. Tive a oportunidade de ajudar o colega nas suas dificuldades, e aprendi que é sempre bom ajudar o próximo, respeitar as opiniões dos outros, respeitar o tempo dele pensar. Bom aprendi que ajudar é bom, respeitar é bom e ter opinião também." (L. G. S. S. - Primeira aluna a entregar a atividade e participar como monitora. Realizou a atividade sozinha)

Relato 2

"[...] Eu gostei muito, e acho que facilita mais, e a outra 'esperiencia' de ajudar os meus colegas eu também gostei e acho que eles também 'gostou', achei muito 'interesante' e diferente porque a gente nunca tinha feito isso e é sempre bom fazer coisas novas."(E. P.)

Relato 3

“ Sozinho – tive ‘varias’ dificuldades como na ‘proucura’ no texto ‘pra’ interpretação não ‘tava’ conseguindo ‘acha’ as respostas exatas quando era ‘pra mim da’ minha opinião achava um pouco difícil raciocinar sozinho.

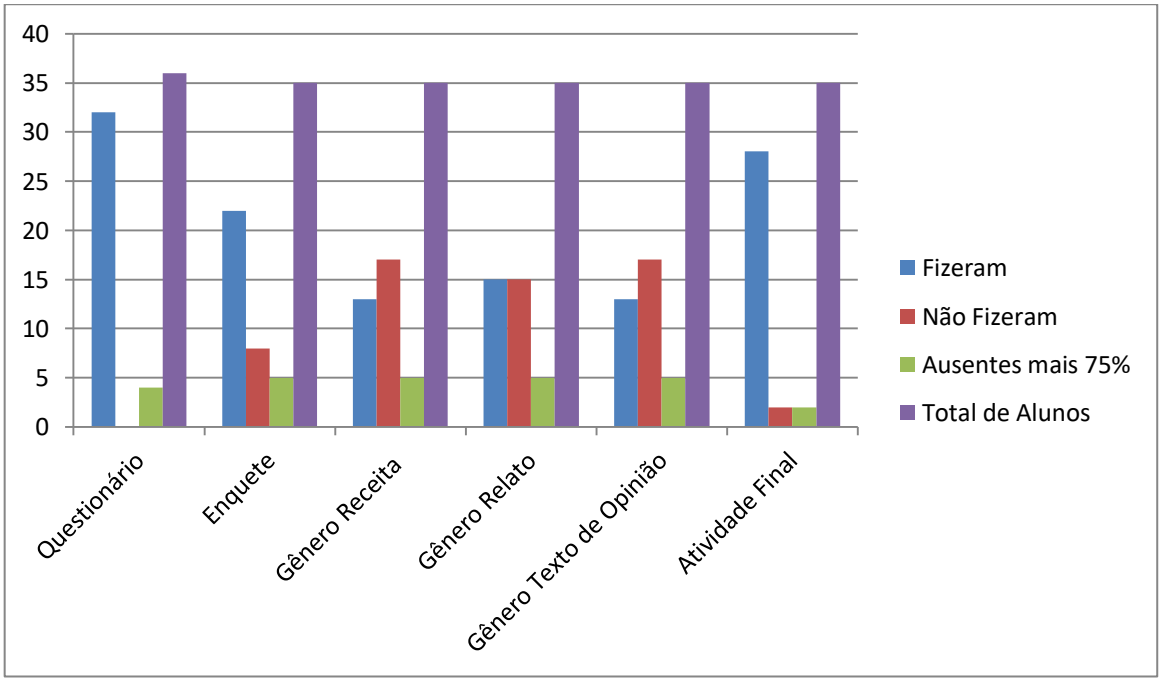
Juntos (Com um colega): foi mais ‘facil’ porque ele raciocinou comigo ‘mim ajudo’ na minha dificuldade discutimos o texto e tive mais facilidade de achar as respostas exatas.

Opinião: Eu achei ótimo a ‘experiencia’ de sentar com o colega ter um momento de ‘discursão’ sobre o texto foi muito legal, também por eu ter o ‘previlegio’ de ter ajudado meus colegas achei Bom e acho que deveria repetir mais vezes.”(V. R. M.)

De nossa parte, acreditamos que, a partir do texto, podemos trabalhar com diversos aspectos da língua que são significativos ao aluno em suas vivências, e não apenas limitarmo-nos à leitura como fonte de prazer, fruição, mas, acima de tudo, como uma possibilidade para expressar intenções, sentimentos, expor ideias, tornar-se parte, fazer-se cidadão. Os textos são a matéria-prima para a produção de outros textos, e isso deve ser considerado socialmente relevante para a formação do aluno.

A seguir apresentamos o gráfico 05 de participação geral dos alunos nas propostas de resolução de atividades e escrita de textos dos gêneros e modos de organização trabalhados durante o processo de intervenção.

Gráfico 05 – Produção de textos



Fonte: Elaboração própria

Durante todo o decorrer da intervenção aplicada, constatamos tratar-se de uma turma heterogênea, em que alguns alunos apresentaram comportamento agressivo, ignorando, muitas vezes, a atividade a ser realizada, negando seu cumprimento. Observando esses alunos e analisando o histórico deles junto à gestão escolar, encontramos problemas sociais, familiares a que estão expostos e a influência negativa que sofrem por se considerarem incapazes de realizar atividades de leitura e escrita. Tais alunos possuem baixa autoestima e necessitam de maior atenção e acompanhamento até que adquiram segurança para realizarem atividades que exigirão esforços no sentido de produzirem textos escritos. Outro fator que comprometeu a participação dos alunos e o seu consequente envolvimento foram as ausências. Contudo, de maneira geral, houve avanços quanto ao entendimento da proposta, os alunos se autoavaliaram, reconhecendo os momentos em que não participaram ativamente das atividades propostas, e concluíram sobre o quão positiva tinha sido a sua participação naquelas em que se dispuseram a colaborar. Desta forma, a nossa hipótese de pesquisa que se baseou no fato de que, através da criação de uma revista *online* e do aprofundamento da leitura e escrita em torno dos gêneros textuais que a compuseram, concluímos, ter contribuído com o processo de formação de leitores-escritores proficientes, por intermédio da aplicação desta intervenção, que possibilita aguçar a mente criadora, investigadora e reflexiva do aluno.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso objetivo neste trabalho de pesquisa foi o de contribuirmos para a formação do hábito de ler e escrever dos alunos do 9º ano da Escola Estadual Mestra Hercília, localizada na cidade de São Francisco - MG. Consideramos a leitura e a escrita atividades indissociáveis, complementares e interdependentes.

Esse estudo está em consonância com a proposta do Mestrado Profissional em Letras, e o tema: REVISTA *ONLINE: uma proposta para a formação do hábito de ler e escrever na escola*, demonstra o objetivo para o qual os alunos leram e escreveram durante a aplicação da pesquisa e, também, o trabalho com textos por meio da estratégia colaborativa, com vistas a ampliar a sociocognição. Esta Proposta de Intervenção foi pautada na utilização das ferramentas tecnológicas como recursos que auxiliaram este trabalho.

A ideia de produção de texto com objetivos claros, e a consciência do autor de que se dirige a um interlocutor podem tornar a escrita mais significativa, expressiva e espontânea. Para alguns alunos, não saber escrever significava escrever com erros de ortografia e, ainda, escrever se resumia a fazer cópia do livro didático e do quadro.

O trabalho com os gêneros garantiram outras perspectivas de compreensão do texto, visto que os gêneros se inserem nas diversas situações de uso na sociedade da qual o aluno faz parte.

Considerando aspectos ligados à sociocognição e também aspectos emocionais envolvidos na aprendizagem, sabemos que alunos acolhidos, valorizados, posicionam-se de modo autêntico, tornam-se autoconfiantes e motivados.

Desenvolver a estratégia de colaboração nos permitiu confirmar esse pressuposto de que um sujeito influencia o outro quando auxiliado por meio de ações colaborativas. Por meio desta intervenção, constatamos que as atividades aplicadas contribuíram para o desenvolvimento da capacidade de produzir textos dos gêneros trabalhados e possibilitaram uma reflexão ao aluno acerca da leitura e da escrita, visto que foram alterados os conceitos do que é ler e escrever.

Ao propor leituras, publicar escritas e promover o aluno em sua autonomia, tendo como objetivo a produção de uma revista *online*, esta intervenção foi considerada como um processo qualitativamente positivo e eficaz, que possibilitou o trabalho planejado, alcançando os fins pretendidos, e que apresenta um caráter inclusivo, visto que o aluno poderá contar com a ajuda do outro, permitindo que, gradativamente, se ampliem seus conhecimentos e sua capacidade de ler e escrever a partir do que é proposto com o estudo dos gêneros.

Ao término deste trabalho, lendo os relatos dos alunos, concluímos que houve uma participação e ampliação da visão destes em relação à leitura e à escrita. Entre os que produziram textos, dois alunos relataram não terem gostado de participar desse processo e apontaram pontos negativos, como, por exemplo, ter sido uma experiência sofrida. Um deles considerou perda de tempo ir ao laboratório de informática, e o outro afirmou que, apesar de ter cumprindo o que foi pedido, fez por medo de ficar em recuperação.

Apesar desses dois relatos, houve um aproveitamento qualitativamente positivo, em sua maioria; alcançamos, portanto, a finalidade com a qual este trabalho foi proposto. Os alunos ao compreenderem o objetivo para que deveriam ler, procederam escolhas que ampliaram seu repertório de ideias, tendo o que dizer, e, que, consequentemente, contribuiram para sua escrita. Ao empoderarem da palavra passaram a agir na produção de textos com mais autonomia, evidenciando seu ponto de vista e capacidade de trabalhar a palavra. Acreditamos que a continuidade do trabalho, sempre partindo do trabalho com o texto, poderá ampliar esses resultados, tornando a participação dos alunos cada vez mais abrangente.

Quanto a nós, ao desenvolvermos esta pesquisa, nos beneficiamos com a oportunidade de, auxiliados pela teoria, propor atividades pontuais, ampliarmos nossa visão para observarmos a eficácia ou não do trabalho aplicado.

Entendemos que o trabalho de pesquisa deve fazer parte da vida do professor, de tal forma que esteja aliado continuamente à pratica para o entendimento dos processos linguísticos e discursivos com os quais lida cotidianamente em sua vida profissional e, mesmo, ao longo da trajetória de sua vida em sociedade.

6 REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português**: encontro e interação. 8ªed. São Paulo: Parábola, 2009.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Bakhtin, dialogismo e construção sentido. Contribuições de Baktin às teorias do discurso.** 2ª ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2005.

BAZERMAN, Charles; HOFFNAGEL, Judith Chambliss; DIONÍSIO, Angela Paiva. **Gênero, agência e escrita**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BAZERMAN, Charles. **Gêneros, tipificação e interação**; Ângela Paiva Dionízio, Judith Chambliss Hoffnagel, (org); trad. e adap. de Judith Chambliss Hoffnagel - 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 4ª ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2001.

BEZERRA, Benedito Gomes. A configuração formal do suporte. IV – Doutores e Mestres. **Anais do Evento PG Letras 30 Anos** Vol. I (1): 381-396, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa**: Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 106. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf. Acesso em 01/02/2016.

BONINI, Adair. **Gêneros**: teorias, métodos, debates. A noção de sequencia textual na análise pragmático-textual de Jean-Michel Adam. 2ªed. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias.** São Paulo: Contexto, 2006.

COSCARELLI, Carla, RIBEIRO, Ana Elisa. **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 3 ed. Belo Horizonte: CEALE, 2011.P25.

DIONISIO, Angela Paiva. **Multimodalidades e leituras**: funcionamento cognitivo, recursos semióticos, convenções visuais. Recife: Pipa, 2014.

FINLEY, Mark; LANDLESS, Peter. **Viva com esperança.** Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2014.

FIORUSSI, André. In: Antônio de Alcântara Machado et all. **De conto em conto**. São Paulo: Ática, 2003.

GASPAROTTO, Denise Moreira. **O trabalho colaborativo em práticas de revisão e reescrita de textos em séries finas do Ensino Fundamental I**. Dissertação de mestrado. Disponível no site: http://www.ple.uem.br/defesas/pdf/dmgasparotto.PDF. Acesso em 12 de março de 2015.

GERALDI, João Wanderley: **O Texto na sala de aula**. São Paulo: Anglo 2012.

GERALDI, João Wanderley: **O Texto na sala de aula**. São Paulo: Anglo 2012 apud LAJOLO, M. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 1993.

KLEIMAN, Â. Abordagens da leitura. **Scripta**, Belo Horizonte, vol.7, nº 14, pp. 13-22, 2004.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto.** 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2012.

_____. **Ler e escrever:** Estratégias de produção textual. 2ª ed. 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2015.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**.7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2001.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; DIONISIO, Angela Paiva. **Fala e escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos. **Hipertextos e gêneros digitais**: novas formas de construção de sentido. 3ªed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **A questão do suporte dos gêneros textuais.** Disponível em 9v*http://bbs.metalink.com.br*. *Acesso em 27de setembro de 2016.*

MINAS GERAIS. Secretária de Estado de Educação de Minas Gerais. **Revista Pedagógica - 9º ano do Ensino Fundamental – Língua Portuguesa**. SIMAVE. PROEB. Juiz de Fora: CAEd, 2013b.

PAULIUKONIS, Maria Aparecida Lino; SANTOS, Leonor Werneck dos. **Estratégias de leitura**: texto e ensino**.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

PINHEIRO, Petrilson Alan. **escrita colaborativa por meio do uso de ferramentas digitais**: ressignificando a produção textual no contexto escolar**.** 2011. P 226-239, v. 9. UFMT, Aquidauana, MS. Artigo disponível no site http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:aHarmfbrMVYJ:revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/download/cld.2011.93.07/557+&cd=1&hl=ptBR&ct=clnk&gl=br. Acesso em 12 de fevereiro de 2015.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola. 2012.

SANTOS, Fernando Moreno. **Novas Mídias**: Leitura e Produção Textual. **Revista Odisséia**-UFRN, n°05, 2010.

SANTOS, Carmi Ferraz. **Diversidade textual, os gêneros na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SILVA, Fernando Moreno. **Novas Mídias**: Leitura e Produção Textual. **Revista Odisseia**, n° 05, junho de 2010.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. 3ª ed. Campinas-SP:Mercado de letras, 2004.

SOLÉ, Isabel. **Ensinar a ler é uma tarefa de todas as disciplinas?** Entrevista à revista Nova Escola publicada na edição 28a - **Nova Escola Especial**, de novembro de 2009. Disponível no site:http shtml://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/fundamentos/isabel-sole-leitura-exige-motivacao-objetivos-claros-estrategias-525401. Acesso em 12 de janeiro de 2015.

_____. **Estratégias de leitura**. 6ª ed.Porto Alegre:Artmed, 1998.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente.** 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Sites consultados:

IBGE:http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=316110&search=||infogr%E1ficos:-informa%E7%F5es-completas. Acesso em 16 de março de 2015.

UNIMONTES, Objetivos do Profletras. Consulta disponível no site: http://www.cch.unimontes.br/profletras/index.php?option=com_content&view=article&id=116&Itemid=997. Acesso em 15 de maio de 2015.

http://www.suapesquisa.com/artesliteratura/historiadaescrita.html. Acesso em 28 de setembro de 2016.

ANEXOS

Localização de Minas Gerais no Brasil e do município de São Francisco em Minas Gerais

Fonte: www.google.com.br, em 16/02/2015

RELATOS

A seguir, apresentamos trechos de alguns relatos da última produção textual realizada pelos alunos, sobre como foi a experiência de fazer leituras, escrever textos e utilizar os computadores nas aulas de português.

Relato 4

"Foi muito legal pois todas as aulas foram diferentes, pois 'agente' ia 'pra' sala de computação, gostei muito de participar. Participei de todas as aulas, gostei muito, me

ajudou bastante, porque meu interesse na leitura aumento bastante, encontrei novas formas de ler de produzir textos de procurar algo interessante na internet e etc.[...]" (L. G.)

Relato 5

"A experiência foi boa, porque foi de um jeito diferente, a gente fez os textos e a leitura de um modo inovado. Me envolvi bastante e participei das aulas, porque me interessei em ler mais a escrever não do jeito que pensamos e sim mais certo, a ter mais conhecimentos, mais opiniões e entendimento sobre a vida." (L. F.)

Relato 6

"A experiência que eu tive de produzir textos e fazer leituras no computador foi diferente e muito bom para aumentar meu desenvolvimento na escola. No começo o meu envolvimento não foi muito bom porque eu 'tava' com dificuldade para produzir os textos. No decorrer das aulas, as dificuldades que eu tinha começaram a desaparecer, e 'conseguir a' fazer os últimos textos." (L. H. B.)

Relato 7

"Minha experiência foi diferente pois eu estava acostumado com o que a professora passava no quadro para a gente copiar e ler. E essa experiência mostrou que eu tenho capacidade de produzir textos." (E. A. B.)

Relato 8

"Das vezes que eu acompanhei as aulas achei muito interessante, produzir textos são experiências muito importante porque através delas as pessoas desenvolve melhor. Já é uma forma de aprender a 'interpetrar' textos melhores. Ler no computador foi uma experiência legal, 'por' a tecnologia hoje em dia está muito avançada, acho que foi uma boa 'idéia' para nosso desenvolvimento, apesar das aulas terem sido poucas. Mas resumindo esses dias amei 'de mais'!!!" (C. J. G.)

Relato 9

"Eu gostei muito da experiência que tive, eu aprendi varias coisas eu gostei muito de fazer aquelas pesquisas. Eu tirei dúvidas que eu tinha 'a' muito tempo. E eu perdi muita coisa no dia em que faltei mas nos dias em que eu vim eu participei das aulas e fiz todas as produções de texto." (J. M. F.)

Relato 10

"Eu achei muito legal pude ler e escrever, eu não gostava de ler 'ma' 'cuando' eu comecei a ler um texto eu fique 'enteresado en termina' de ler o nome do texto 'e' A 'Deuza' dos raios azulados eu gostei muito do texto e 'tanben' gostei da 'Esperiencia' de ir para a sala de 'Conputação' tive muitos benefícios com 'Estas' aulas." (V. M.S.)

PRODUÇÕES DE ALUNOS

Foi muito legal pois todas as aulas foram diferentes, pois agente ia pra sala de computação, gostei muito de participar. Participei de todas as aulas, gostei muito, me ajudou bastante, porque meu interesse na leitura aumentou bastante, encontrei novas formas de ler de produzir textos de procurar algo interessante na internet e etc. Acho que minha nota e 7 porque me dediquei bastante mas também tive meus erros.

Resposta.

Eu gostei, muito da experiência que tive, eu aprendi varias coisas eu gostei muito de fazer aquelas pesquisas. Eu tirei dúvidas que eu tinha a muito tempo. E eu perdi muita coisa no dia em que faltei mas os dias em que eu vim eu participei das aulas e fiz todas as produções de texto. E eu estou de **nota** (10) eu dei o meu melhor eu me esforcei bastante. e tudo que eu aprendi eu carregarei comigo por toda minha vida.

Das vezes que eu acompanhei as aulas achei muito interessante, produzi textos com experiências muito importante porque através delas vou perceber melhor já é uma forma de aprender a interpretar textos melhores. Ler no computador foi uma experiência legal, por a tecnologia hoje em dia está muito avançada, acho que foi uma boa ideia para mesmo desenvolvimento, apesar das aulas terem sido poucas. Mas recomendo esses dias como de mais!!!

A experiência foi boa, porque foi de um jeito diferente, a gente leu os textos via leitura de um modo inovado. Me envolvi bastante e participei das aulas, porque me interessei em ler mais a escrever não do jeito que pensamos, e sim mais certo, a ter mais conhecimentos, mais opiniões e entendimento sobre a vida.

5,0 porque apesar de ter aprendido muito nas aulas, tenho muito que aprender.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS - UNIMONTES

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O TRABALHO COLABORATIVO NA PRÁTICA DE LEITURA E ESCRITA, E A FORMAÇÃO DO HÁBITO DE LER E ESCREVER

Pesquisador: Carla Rodrigues Duarte Alves

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 56791116.7.0000.5146

Instituição Proponente: Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.628.770

Apresentação do Projeto:

Este trabalho se propõe a desenvolver o hábito de leitura e escrita, aplicando atividades com vistas à produção de uma revista on-line, adequando gêneros dos seguintes domínios discursivo: cotidiano, escolar, digital, publicitário e jornalístico, como forma de contribuir para a formação do hábito de ler e escrever dos alunos do 9° ano da Escola Estadual Mestra Hercília, localizada na cidade de São Francisco, norte de Minas Gerais. Será utilizado os métodos indutivo e colaborativo nesta pesquisa qualitativa de cunho etnográfico. Ao término, serão descritos os resultados desse processo, os quais pretendemos, através de registro, averiguar, comprovar e explicar nossa pretensão.

Objetivo da Pesquisa:

o apresentar e aplicar atividades de leitura e escrita com vistas à produção de uma revista online, adequando gêneros dos seguintes domínios discusivos: literário, cotidiano, escolar, digital, publicitário e jornalístico, como forma de contribuir para a formação do hábito de ler e escrever dos alunos do 9° anos da Escola Estadual Mestra Hercília, localizada na cidade de São Francisco, norte de Minas Gera

Endereço: Av.Dr Rui Braga s/n-Camp Univers Profº Darcy Rib
Bairro: Vila Mauricéia **CEP:** 39.401-089
UF: MG **Município:** MONTES CLAROS
Telefone: (38)3229-8180 **Fax:** (38)3229-8103 **E-mail:** smelocosta@gmail.com

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS - UNIMONTES

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Prevalecerá o respeito pela dignidade humana e o bem estar dos sujeitos envolvidos na pesquisa, em detrimento de quaisquer outros interesses. Os riscos previstos serão comunicados e precavidos. De acordo com a Res. 466/12, manter-se-á a confidencialidade e o sigilo de cada sujeito incluído na pesquisa. Sobre os possíveis riscos e desconfortos decorrentes da pesquisa, poderão aparecer situações adversas decorrentes das características dos sujeitos(adolescentes), e do contexto(região periférica), porém, aparecendo tais situações, os sujeitos terão assistência imediata ou integral, dependendo do caso, considerando, sempre, a preservação do bem estar dos indivíduos. Pode ocorrer a exposição dos alunos, então, para que seja mantido o sigilo, serão usados nomes fictícios para que estes sejam preservados.

Benefícios:

Esta pesquisa oferece elevada possibilidade de gerar conhecimento para amenizar um problema que afeta os sujeitos da mesma.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Proposta relevante da pesquisa. estimulando a leitura, os alunos compreenderão melhor o que estão aprendendo na escola, a finalidade da leitura, o "para quê estou lendo", o que acontece no mundo em geral e consequentemente o aumento da qualidade do ensino dos alunos do nível fundamental, com vistas a efetivar a desejada curva ascendente quanto à proficiência desses alunos no que se refere às habilidades de leitura e de escrita.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresenta todos os termos obrigatórios.

Recomendações:

Apresentação de relatório final por meio da plataforma Brasil, em "enviar notificação".

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

O projeto respeita os preceitos éticos da pesquisa em seres humanos, sendo assim somos favoráveis à aprovação do mesmo.

Endereço: Av.Dr Rui Braga s/n-Camp Univers Profº Darcy Rib
Bairro: Vila Mauricéia **CEP:** 39.401-089
UF: MG **Município:** MONTES CLAROS
Telefone: (38)3229-8180 **Fax:** (38)3229-8103 **E-mail:** smelocosta@gmail.com

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS - UNIMONTES

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_710307.pdf	07/06/2016 10:18:59		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	0011.pdf	07/06/2016 09:57:56	Carla Rodrigues Duarte Alves	Aceito
Folha de Rosto	FLROSTO.pdf	11/05/2016 14:49:03	Carla Rodrigues Duarte Alves	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	003.pdf	06/05/2016 09:12:31	Carla Rodrigues Duarte Alves	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	002.pdf	06/05/2016 09:12:12	Carla Rodrigues Duarte Alves	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCI.pdf	06/05/2016 09:08:51	Carla Rodrigues Duarte Alves	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

MONTES CLAROS, 08 de Julho de 2016

Assinado por:
Ana Augusta Maciel de Souza
(Coordenador)

Endereço: Av.Dr Rui Braga s/n-Camp Univers Profº Darcy Rib
Bairro: Vila Mauricéia **CEP:** 39.401-089
UF: MG **Município:** MONTES CLAROS
Telefone: (38)3229-8180 **Fax:** (38)3229-8103 **E-mail:** smelocosta@gmail.com